Demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2024

Conteúdo

Relatório da Administração	3
Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras combinadas	12
Balanços patrimoniais combinados	15
Demonstrações de resultados combinados	16
Demonstrações dos resultados abrangentes combinados	17
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido combinadas	18
Demonstrações dos fluxos de caixa combinadas - Método indireto	19
Notas explicativas às demonstrações financeiras combinadas	20

Relatório da Administração

Senhores acionistas,

Apresentamos o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras combinadas entre Diana Bioenergia Avanhandava S/A, Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Avanhandava Agropecuária Ltda., relativas a doze meses da safra 2022/2023 encerrada em 31 de março de 2024.

Histórico

O Grupo Diana é composto por Diana Bioenergia Avanhandava S/A, Avanhandava Agropecuária Ltda. e Renata Sodré Viana Egreja Junqueira.

Diana Bioenergia é uma usina de açúcar, etanol e energia, fundada em 1981 e teve sua primeira safra no ano de 1987, na safra 2022/23, completou 42 anos de existência e 37 safras. Tendo como propósito, fomentar a transição de energia a partir de recursos energéticos naturais, com compromisso inegociável com a segurança e o meio-ambiente.

A partir do exercício social da safra 2023/2024, passou a fazer parte do quadro social da Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo e da Copersucar S.A, sendo que devido a compromissos anteriormente assumidos de contratos de açúcar, durante os anos de 2023 e 2024, a Diana participará somente com etanol e a partir de abril de 2025, passará a participar com a totalidade das suas produções de açúcar e etanol.

Avanhandava Agropecuária é uma empresa proprietária de 929,33 ha agricultáveis de terras exploradas em parceria com a Diana Bioenergia.

Renata Sodré Viana Egreja Junqueira é pessoa física proprietária de 2.137,45 ha agricultáveis de terras exploradas em parceria com a Diana Bioenergia.

A alta administração espera manter o grupo como referência no setor sucroenergético, através de um crescimento sólido dentro das melhores práticas de governança corporativa, inovando sempre e quebrando paradigmas, estabelecendo compromissos de longo prazo, construindo relacionamentos estratégicos pautados na confiança, considerando sempre, em primeiro lugar o ESG (Environmental, Social and Governance). Tendo como valores ética, transparência, comprometimento, confiança, competência, meritocracia e respeito à ESG.

No exercício findo em 31/03/2024, completamos 12 anos de publicação das demonstrações financeiras, sempre com uma das empresas "big four", nos baseando sempre em nossos valores supracitados, em especial ética e transparência.

Na safra 2023/24, fechamos com excelentes resultados, fechando com TCH de 109,24 contra 83,23 na safra 22/23, fechando com ATR de 137,50, resultando em um KG ATR / Hectare de 15.020,50, tais números excelentes nos proporcionaram o tricampeonato do prêmio de produtividade agrícola publicado pelo CTC (Centro de Tecnologia Canavieira) em conjunto com o Grupo IDEA, como "Campeã de Produtividade Agrícola – Safra 2023/24 - na Região de Araçatuba" e para fehcar a safra com chave de ouro, ficamos entre as 10 melhores usinas no ranking geral do Brasil, algo que nos orgulha ainda mais de todos os esforços que viemos realizando nesses últimos anos. Fechamos a safra com a moagem recorde de 1.833 MM de toneladas, produção recorde de açúcar de 135.783 tons. e 69.475 m³ de etanol hidratado. Já os índices financeiros, alcançamos faturamento líquido de R\$ 424,5 MM, liquidez corrente de 1,51 e EBITDA ajustado de R\$ 198 MM.

Destaques da safra 2023/2024

Recorde -1.833k tons. Cana-de-açúcar

Recorde de moagem

 Recorde - 136k

tons. Açúcar VHP

Recorde -

70k m³ Etanol

hidratado

• Recorde de produção de açúcar

 Recorde de produção de etanol hidratado

Lucro líquido (*ajustado)* R\$ 19.203 Recorde – 15.021 TAH (ton. Açúcar por hectare)

> Liquidez Corrente 1,51

 Recorde do TAH (tonelada de açúcar por ha)

Dívida líquida (ajustada) por EBTIDA (ajustado) 1,09

Expectativas para a safra 2024/2025

Dentro do nosso planejamento estratégico de 5 anos, considerando a melhora contínua das últimas safras, esperamos moer 1.951 MM de toneladas na safra 2024/25, com ATR acima de 138 kg, TCH acima de 90 e eficiência industrial acima de 89%, produzindo acima de 150.000 toneladas de açúcar VHP e acima de 69.000 mil m³ de hidratado e acima de 80.000 mil CBIO's.

Iniciamos a safra 2024/2025 no dia 01/abril/2024 até o momento moemos 450 mil toneladas, importante salientar que durante o mês de maio batemos nosso recorde diário de moagem 9.078 ton., no acumulado da safra produzimos 28.000 toneladas de açúcar VHP e 17.000 m³ de etanol hidratado. O TCH da cana própria realizado até o dia 29/maio/2023 está acima do estimado (91,80 planejado x 98,98 realizado), com esses números acreditamos que conseguiremos atingir o TCH estimado e atingir pelo menos 94 tons/ha e moer 1.952 mm de toneladas na safra 2024/25.

O ATR até o momento está acumulado em 121,73 kg/t, sendo assim acreditamos que iremos atingir a meta de 138,30 kg/t na safra.

Aviso Legal

Destacamos que as informações de projeções e quaisquer colocações sobre desempenhos futuros, estão sujeitas a riscos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do esperado. Tais riscos incluem, entre outros, condições climáticas, mudanças nos fatores que afetam os preços de comercialização dos produtos e outros aspectos operacionais.

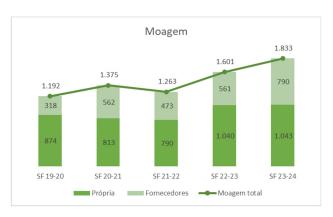
Operacional

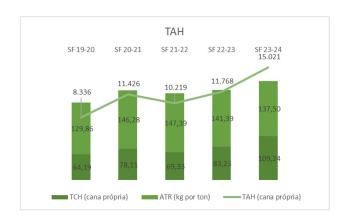
Seguindo a melhora contínua da companhia, fechamos com a nossa moagem recorde de 1.833 mil toneladas (15% maior que na safra 22/23), sendo 57% (1.043 mil toneladas) de cana-de-açúcar própria, sendo 31% deste canavial cultivadas em área do grupo Diana e 69% em área de parceria agrícola.

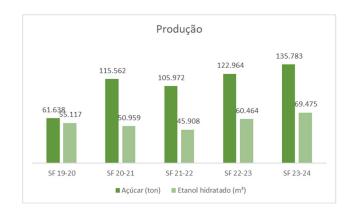
Vale ressaltar que bisamos 330 mil tons de cana própria, com objetivo de não deixamos de moer nenhuma cana de fornecedor, ou seja, cumprimos todos os contratos de compra de cana.

O TCH aumentou para 109,24 contra 83,23 na safra 22/23 (aumento de 31%). Já o ATR teve uma leve queda, saindo de 141,39 kg/ton na safra 22/23 para 137,50 kg/ton na safra 23/24. Considerando o TAH (tonelada de açúcar por hectare) saímos de 11.768 na safra 22/23 para 15.021 na safra 23/24, um considerável aumento de 28%.

Abaixo a evolução das últimas 5 safras:







Desempenho Econômico Financeiro

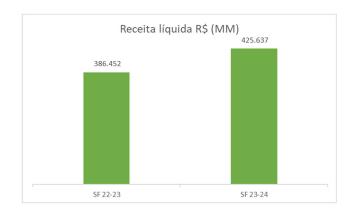
Na safra 2023/2024 a companhia apresentou lucro líquido (ajustado) de R\$ 19.203 contra R\$ 20.135 na safra 2022/2023. O EBITDA (ajustado) teve uma redução, saindo de R\$ 208 MM na safra 2022/2023 para R\$ 198 MM na safra 2023/2024.

Na para a safra 23/24 bisamos cana própria afim de cumprir 100% dos contratos com fornecedores, e tal cana será vendida na safra 24/25 por uma receita líquida esperada de R\$ 19.599 MM.

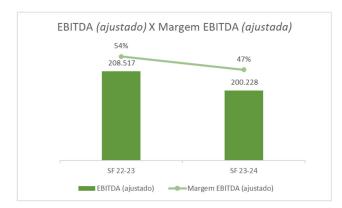
EBTIDA e EBITDA (ajustado):

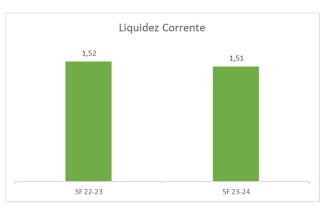
Conciliação do EBITDA e EBITDA <i>(ajustado)</i>	SF 23-24	SF 22-23	Var. %
Milhares de reais			
Resultado do exercício	14.466	25.037	-42%
Imposto de renda e contribuição social	599	8.499	-93%
Resultado financeiro	47.614	46.115	-1%
Depreciação de máquinas, equipamentos e edificações	10.037	8.941	12%
Depreciação de Plantas Portadoras	21.248	21.489	-1%
Consumo Ativo Biológico	65.597	71.624	-8%
Amortização de entressafra (agrícola e indústria)	35.694	31.713	13%
EBITDA contábil	195.255	213.418	-9%
Margem EBITDA contábil	46%	55%	-9,23 p.p.
Resultado do exercício (ajustado)	19.439	20.135	-3%
Derivativos não realizados	(5.416)	(23.288)	-77%
Ajuste a valor justo do ativo biológico	(4.577)	15.153	-130%
Variação cambial (não caixa)	(2.071)	710	-392%
Cana Bis (vendida safra 24-25)	19.599	-	100%
Imposto de renda e contribuição social	(2.562)	2.524	-201%
EBITDA (ajustado)	200.228	208.517	-4%
Margem EBITDA (ajustado)	47%	54%	-6,79 p.p.

O Grupo vem apresentando ligeira melhora nos resultados, fruto de um planejamento bem executado conforme demonstrado nos quadros evolutivos abaixo:







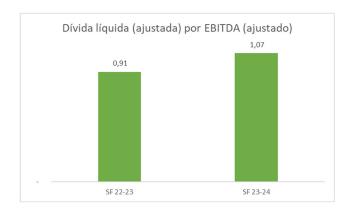


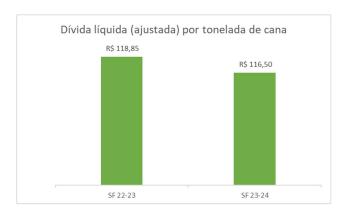
Endividamento

A companhia vem buscando no seu plano plurianual reduzir o endividamento líquido, mas principalmente ajustar o perfil e as despesas da dívida demonstrado nos quadros evolutivos abaixo:

Endividamento	31/03/2024	31/03/2023	Var.(%)
Milhares de reais			
Cédula de Produto Rural - CPR	181.401	76.394	137%
Cédula de Crédito Exportação - CCE	28.180	56.938	-51%
Cédula de Crédito Rural - CCR	22.447	-	100%
Cédula de Crédito Bancário - CCB	55.856	52.257	7%
Certificado de Recebíveis do Agronegócio - CRA	14.687	21.131	-30%
FINAME	13.273	1.627	716%
BNDES - FGI	10.060	-	100%
Cédula Rural Pignoráticia - CRP	8.572	3.227	166%
Nota de crédito exportação - NCE	4.519	40.031	-89%
Adiantamento de contrato de câmbio - ACC	20.429	28.342	-28%
Debêntures	50.293	56.318	-11%
Dívida bruta total	409.717	336.265	22%
Disponibilidades	132.544	132.420	0%
Dívida Líquida	277.173	203.845	36%
Adiantamentos	(19.285)	(28.651)	-33%
Estoques	50.411	3.283	1435%
Saldo de Impostos à Recuperar	32.467	38.928	-17%
Dívida líquida (ajustada)	213.580	190.285	12%
Curto prazo	90.169	113.288	-20%
Longo prazo	319.548	222.977	43%

Índices financeiros	31/03/2024	31/03/2023	Var.(%)
Liquidez Corrente	1,51	1,52	-1%
Dívida líquida por tonelada de cana	151,19	127,32	19%
Dívida líquida (ajustada) por tonelada de cana	116,50	118,85	-2%
Dívida líquida por EBITDA	1,42	0,96	49%
Dívida líquida (ajustada) por EBITDA (ajustado)	1,07	0,91	17%
Dívida líquida por Receita líquida	0,65	0,53	24%
Dívida líquida (ajustada) por Receita líquida	0,50	0,49	2%









Mensagem da Presidência

Caros(as) e Prezados(as) colaboradores(as), amigos(as), parceiros(as), fornecedores(as), terceiros(as) e demais companheiros(as) de luta.

Mais um ano se passou, mais uma safra se concretizou e nossa Diana completou 43 anos de existência, firme e forte!

É com grande satisfação que anunciamos que, pela terceira safra consecutiva, a Diana Bioenergia bateu recordes históricos de moagem de cana e produção de Açúcar e Etanol, atingindo uma moagem de 1.833.000 toneladas na safra 23/24, com uma produção de 135.000 toneladas de Açúcar VHP e de 69.000.000 litros de Etanol Hidratado.

Pelo terceiro ano consecutivo, conquistamos o prêmio CTC/IDEA como a Usina Campeã de Produtividade Agrícola da região de Araçatuba e, também recebemos o PRÊMIO como uma das melhores lavouras (Top Ten) do Brasil, alcançando a oitava colocação.

Além disso, pelo quinto ano consecutivo, alcançamos lucro líquido na última linha do balanço auditado (12º ano consecutivo por empresa de auditoria *big four*). Mantivemos, pelo segundo ano consecutivo, o índice de liquidez acima de 1,50 e a relação dívida líquida ajustada/EBITDA ajustado em 1,07, muito próximo de nossa meta de 1,0.

Estamos empenhados em continuar melhorando nossos indicadores ESG e, pelo segundo ano consecutivo, apresentaremos nossos principais índices.

Contratamos consultoria especializada para realização de Diagnóstico e a Implementação de um NOVO Modelo de Gestão com um Conselho de Administração realmente deliberativo, dividindo e diluindo as responsabilidades com uma transparência maior e regras mais claras, teremos também a criação de Comitês Executivos e Táticos, afim de conseguirmos um maior alinhamento entre nós gestores, uma maior sinergia entre as áreas, maior transparência, maior gestão e controle dos resultados, maior eficiência na geração de valor e ganho de produtividade, enfim sempre no caminho de continuar melhorando a Cia todos os dias.

Nossa meta continua sendo alcançar um endividamento líquido inferior a R\$ 75,00/ton. e uma moagem de 2,5 milhões de toneladas. Nos primeiros meses dessa safra 2024/25 (abril e maio) já moemos acima de 460 mil toneladas de cana, produzimos quase 30 mil toneladas de Açúcar VHP e quase 30 mil m³ de Etanol Hidratado, além de exportarmos quase 700 mil KW de energia e vendermos quase 2 mil ton. de Fermento, outra importante conquista alcançada no último dia 09/05/24 batemos o recorde histórico de moagem diária com 9.098 toneladas. Zero Acidentes no mês de maio na Oficina Automotiva. Performance incrível, vários recordes absolutos na história da Diana Bioenergia Avanhandava S/A e, seguindo o objetivo de moermos 2,0 milhões de ton. de cana nessa Safra 2024/25!!

Outro fato importante que merece ser ressaltado é a responsabilidade social e ambiental da Família DIANA que em um gesto de SOLIDARIEDADE às comunidades do Rio Grande do Sul criou a campanha interna com seus colaboradores S.O.S / R.S na qual mobilizou recursos, pessoas e enviou ao Rio Grande do Sul quase 13 mil Kg composto de 1.800 cestas básicas, água, leite, mantimentos, rações para animais, e produtos de higiene pessoal. Com essa atitude a Família DIANA mostra o poder da união e da compaixão em momentos difíceis e que juntos podemos fazer a diferença!!

Agradeço imensamente à Família Diana pelo empenho, carinho, foco e dedicação com que todos cuidam de nossa provedora. Peço a todos muita atenção e cuidado em seus serviços e com seus colegas para que tenhamos uma safra com "Acidentes ZERO" ou, no mínimo, sem acidentes graves.

Sinto muito orgulho de pertencer à Família Diana, é uma honra e uma grande felicidade para mim.

Obrigado a todos vocês!

Que o Senhor nosso Deus continue nos abençoando, guiando e protegendo com sua mão generosa.

Grande abraço de seu amigo e companheiro de todas as horas,

Ricardo M. Junqueira



KPMG Auditores Independentes Ltda.

Avenida Presidente Vargas, 2.121

Salas 1401 a 1405, 1409 e 1410 - Jardim América

Edifício Times Square Business

14020-260 - Ribeirão Preto/SP - Brasil

Caixa Postal 457 - CEP 14001-970 - Ribeirão Preto/SP - Brasil

Telefone +55 (16) 3323-6650

kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras combinadas

Aos Administradores e Acionistas do

Grupo Diana

Avanhandava - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras combinadas das operações de agronegócio do Grupo Diana ("Grupo"), incluindo as entidades Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Avanhandava Agropecuária Ltda., que compreendem o balanço patrimonial combinado em 31 de março de 2024 e as respectivas demonstrações combinadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras combinadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira combinada do Grupo Diana em 31 de março de 2024, o desempenho combinado de suas operações e os seus fluxos de caixa combinados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras combinadas". Somos independentes em relação ao Grupo, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase - Base de elaboração e apresentação

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 3 (a) às demonstrações financeiras que descreve a base de elaboração das demonstrações financeiras combinadas do Grupo. As demonstrações financeiras combinadas do Grupo podem não ser um indicativo da posição e performance financeira e dos fluxos de caixa que poderiam ser obtidos se o Grupo tivesse operado como uma única entidade independente. As demonstrações financeiras combinadas foram elaboradas para demonstrar a posição e a performance financeira e os fluxos de caixa das entidades sob controle comum do Grupo Diana, portanto, podem não servir para outras finalidades. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras combinadas e o relatório dos auditores independentes

A administração do Grupo Diana é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras combinadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras combinadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras combinadas ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras combinadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras combinadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas demonstrações financeiras combinadas contêm uma agregação das informações financeiras das entidades Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Avanhandava Agropecuária Ltda. e foram elaboradas a partir dos livros e registros contábeis mantidos por essas entidades. A responsabilidade da administração inclui a determinação da aceitabilidade das bases de elaboração às circunstâncias e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras combinadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras combinadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do Grupo Diana continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras combinadas, a não ser que a administração pretenda liquidar o Grupo ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras combinadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras combinadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras combinadas.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras combinadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Grupo.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Grupo. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras combinadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Grupo a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras combinadas, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras combinadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do Grupo Diana para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras combinadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto, 04 de junho de 2024

KPMG Auditores Independentes Ltda. CRC 2SP-027666/O-5 F SP

Daniel Marino de Toledo Contador CRC 1SP249851/O-8

Grupo Diana
Balanços patrimoniais em 31 de março de 2024 e 2023

Em milhares de reais

Ativo	Nota	2024	2023	Passivo	Nota	2024	2023
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	9	132.544	131.971	Fornecedores	21	51.321	35.847
Contas a receber de clientes	10	1.970	289	Passivo de arrendamento	22	16.172	14.191
Conta corrente - Cooperativa	11	1.050	-	Empréstimos e financiamentos	23	89.876	94.470
Estoques	12	76.695	49.523	Debêntures a pagar	24	293	18.818
Ativos biológicos	13	94.378	79.371	Dividendos obrigatórios		2.341	806
Adiantamentos a fornecedores	14	18.771	15.347	Impostos e contribuições a recolher	25	11.177	7.102
Impostos a recuperar	17	4.704	15.148	Imposto de renda e contribuição social a recolher	18	6	8
Ativo fiscal corrente		-	563	Salários e férias a pagar		10.395	8.417
Instrumentos financeiros derivativos	36	15.464	8.282	Adiantamentos de clientes	27	43.904	13.605
Outros ativos		2.749	5.566	Mútuo com partes relacionadas	15	-	91
	_			Instrumentos financeiros derivativos	36	1.217	8.218
Total do ativo circulante	_	348.324	306.059	Outras Contas a pagar	16	3.599	
Não circulante				Total do passivo circulante	_	230.301	201.573
Realizável a longo prazo		000	1.611	D 1 1 1	22	00.172	72.072
Depósitos judiciais e outros	1.5	890	1.611	Passivo de arrendamento	22	80.173	72.972
Mútuo com partes relacionadas	15	129	1.527	Empréstimos e financiamentos	23	269.548	185.477
Aplicações financeiras	26	1 2 4 1	449	Debêntures a pagar	24	50.000	37.500
Instrumentos financeiros derivativos	36	1.241	7.339	Impostos e contribuições a recolher	25	6.603	7.621
Impostos a recuperar	17	2.059	1.340	Tributos diferidos	18	15.549	17.764
Outros Ativos	_	1.105		Instrumentos financeiros derivativos	36	4.590	1.920
m ())		7 40 4	10.077	Adiantamentos de clientes	27	- 0.101	35.000
Total do realizável a longo prazo	_	5.424	12.266	Outras contas a pagar	16	8.121	1.062
*	1.6	15.220		Provisão para contingências	26	1.980	1.863
Investimentos	16	15.229	-	77.41.		126 761	260 115
Imobilizado	19	356.351	299.529	Total do passivo não circulante	_	436.564	360.117
Direito de uso - Terras	20 _	90.946	85.247				
Total do ativo não circulante	_	467.950	397.042	Total do patrimônio líquido	28 _	149.409	141.411
				Total do passivo		666.865	561.690
Total do ativo	_	816.274	703.101	Total do passivo e patrimônio líquido	_	816.274	703.101

Demonstrações de resultados combinados

Exercício findo em 31 de março de 2024 e 2023

(Em milhares de Reais)

	Nota	2024	2023
Receita operacional líquida	29	425.639	386.451
Mudança no valor justo do ativo biológico	13	22.765	22.008
Custos dos produtos vendidos	30	(345.208)	(302.693)
Lucro bruto		103.196	105.766
Despesas de vendas	31	(28.419)	(33.190)
Despesas administrativas e gerais	31	(21.050)	(17.222)
Outras receitas operacionais, líquidas	32	6.866	24.295
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas,			
variação cambial líquida e impostos	_	60.593	79.649
Receitas financeiras	33	36.801	38.356
Despesas financeiras	34	(88.505)	(85.574)
Variação cambial líquida	35	4.090	1.103
Receitas (despesas) financeiras e variação cambial, líquidas		(47.614)	(46.115)
Resultado de equivalencia patrimonial	16	2.086	
Resultado antes do imposto de renda e			
contribuição social	_	15.065	33.534
Imposto de renda e contribuição social correntes	25	(2.815)	(1.048)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18 _	2.216	(7.451)
Resultado do exercício	_	14.466	25.035

Demonstrações dos resultados abrangentes combinados

Exercício findo em 31 de março de 2024 e 2023

(Em milhares de Reais)

	2024	2023
Resultado do exercício	14.466	25.035
Outros resultados abrangentes Ajustes de avaliação patrimonial - Coligada	150	
Resultado abrangente total	14.616	25.035

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido combinadas

Exercício findo em 31 de março de 2024 e 2023

(Em milhares de Reais)

	Nota	Total do patrimônio líquido (*)
Saldos em 31 de março de 2022		119.194
Distribuição de lucros		(2.012)
Resultado do exercício		25.035
Dividendos mínimos obrigatórios		(806)
Saldos em 31 de março de 2023		141.411
Distribuição de lucros		(4.277)
Resultado do exercício		14.466
Ajustes de avaliação patrimonial - Coligada	16	150
Dividendos mínimos obrigatórios		(2.341)
Saldos em 31 de março de 2024		149.409

^(*) Conforme divulgado na nota explicativa n° 3 as entidades combinadas não são operadas como uma única entidade legal.

Demonstrações dos fluxos de caixa combinadas - Método indireto

Exercício findo em 31 de março de 2024 e 2023

(Em milhares de Reais)

	Nota	2024	2023
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Resultado do exercício		14.466	25.035
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades			
geradas pelas atividades operacionais			
Depreciação:	19	10.037	8.941
Depreciação de máquinas, equipamentos e edificações (agrícola e indústria) Depreciação de Plantas Portadoras	19	21.248	21.489
Consumo Ativo Biológico	13	65.597	71.624
Amortização de entressafra (agrícola e indústria)	15	35.694	31.713
Amortização do direito de uso	20	17.737	17.617
Constituição (reversão) de provisão para perdas inesperadas	10	-	50
Resultado na alienação de imobilizado	19	7.766	692
Mudança no valor do ativo biológico	13	(22.765)	(22.008)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18	(2.216)	7.451
Instrumentos financeiros derivativos		(5.415)	(23.287)
Juros e variações cambiais		45.902	45.401
Juros sobre passivo de arrendamento		12.461	10.132
Baixa direito de uso e passivo arrendamento		67	325
Reversão de provisão para contingências	1.6	117	313
Resultado de equivalência patrimonial	16	(2.086)	-
Juros provisionados	16	351	-
Redução (aumento) nos ativos			
Contas a receber de clientes		(1.681)	(190)
Contas correntes - Cooperativa		(1.050)	-
Estoques		(62.866)	(42.434)
Adiantamentos a fornecedores		(3.424)	2.060
Impostos a recuperar		10.288	(12.280)
Aplicações financeiras		449	2.910
Outros créditos		1.712	2.921
Depósitos judiciais e outros		721	(605)
Mútuo com partes relacionadas		1.398	(404)
Aumento (redução) nos passivos Fornecedores		15.474	(1.865)
Impostos e contribuições a recolher e outros		3.055	(683)
Salários e férias a pagar		1.987	3.705
Adiantamentos de clientes		(4.701)	47.572
Mútuo com partes relacionadas		(91)	(332)
Juros pagos sobre passivo de arrendamento	22	(12.200)	(10.151)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	23	(35.958)	(30.721)
Juros pagos sobre debêntures	24	(7.650)	(15.575)
Caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais		104.424	139.418
Fluxos de caixa das atividades de investimentos Ativo biológico - tratos culturais	13	(57.840)	(57.363)
Aquisição de investimentos	16	(1.624)	(37.303)
Aquisição do imobilizado	19	(95.872)	(49.954)
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u></u>	(155.336)	(107.317)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Pagamento de passivo de arrendamento	20	(14.582)	(14.801)
Pagamento de dividendos mínimos obrigatórios		(806)	
Distribuição de lucros		(4.277)	(2.012)
Empréstimos e financiamentos tomados	23	225.701	240.820
Debêntures tomados	24	50.000	-
Empréstimos e financiamentos pagos	23	(148.301)	(133.986)
Debêntures pagos	24	(56.250)	(18.750)
Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos		51.485	71,271
Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa		574	103.374
emonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa			
No início do exercício		131.971	28.597
No fim do exercício		132.544	131.971
Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa		573	103.374
ramento nquiuo em caixa e equivalentes de caixa		313	103.374

Notas explicativas às demonstrações financeiras combinadas

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A denominação "Grupo Diana" foi adotada para fins específicos de apresentação das demonstrações financeiras combinadas, que incluem as demonstrações financeiras individuais da Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Avanhandava Agropecuária Ltda.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

A Diana Bioenergia Avanhandava S.A. ("Companhia") tem sua sede administrativa na cidade de Avanhandava, Estado de São Paulo, na Fazenda Nova Recreio. Tem por objeto social a industrialização, comercialização, importação e exportação de álcool, açúcar, subproduto e de produtos agropecuários, a exploração agrícola e comercial em todas as suas modalidades, especialmente no que diz respeito à produção de cana de açúcar, seus subprodutos, fertilizantes, herbicidas, fungicidas e bactericidas, bem como a cogeração de energia elétrica a partir da biomassa, em ambiente próprio ou de terceiros e a administração de bens próprios e a participação, na qualidade de sócia quotista ou acionista, em qualquer empresa nacional ou estrangeira.

Em 01 de abril de 2023 passou a ser cooperada da Cooperativa de Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo, para a qual transfere toda a produção de etanol para comercialização, de acordo com o Contrato de Safra entre as partes.

A partir de 01 de abril de 2025, passará a ser integralmente cooperada da Cooperativa de Produtores de Cana-de-açucar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo, no qual transferirá a totalidade de sua produção de açúcar VHP, complementando o Contrato de safra.

Em 31 de março de 2024, a Companhia possuía 59.053 Cbios emitidos. A comercialização destes títulos, após sua escrituração, ocorreram pela Cooperativa de Produtores de Cana-deaçúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo.

Renata Sodré Viana Egreja Junqueira

Renata Sodré Viana Egreja Junqueira, produtora rural pessoa física, tem sua sede na cidade de Avanhandava, Estado de São Paulo, na Fazenda Nova Recreio.

Proprietária de imóveis rurais, cuja área totaliza, 2.137,45 ha, os quais foram dados em parceria junto a Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Todos os gastos com formação de lavoura e tratos culturais são suportados pela Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Dos frutos objetos da parceria, 80% são da Diana e 20% da proprietária Renata, a qual vende sua participação para a Diana Bioenergia Avanhandava S.A. conforme contrato de compra e venda.

Avanhandava Agropecuária Ltda.

Avanhandava Agropecuária Ltda. tem sua sede administrativa na cidade de Avanhandava, Estado de São Paulo, na Fazenda Nova Recreio. Tem por objeto social a exploração de atividades ligadas à agricultura e agropecuária.

Proprietária de imóveis rurais, cuja área totaliza, 929,33 ha, os quais foram dados em parceria junto a Diana Bioenergia Avanhandava S.A..

Todos os gastos com formação de lavoura e tratos culturais são suportados pela Diana Bioenergia Avanhandava S.A..

Dos frutos objetos da parceria, 80% são da Diana e 20% da proprietária Avanhandava Agropecuária, a qual vende sua participação para a Diana Bioenergia Avanhandava S.A. conforme contrato de compra e venda.

No exercício findo 31 de março de 2024, 57% da cana-de-açúcar foi de produção própria (65% em 31 de março de 2023), desse total sendo 18% da cana-de-açúcar produzida em áreas próprias (18% em 31 de março de 2023), 13% em área de acionista (14% em 31 de março de 2023) e 69% em áreas de parceria agrícola (68% em 31 de março de 2023), sendo que seu *mix* industrial foi de 58% para a produção de açúcar (58% em 31 de março de 2023) e 42% à produção de etanol (42% em 31 de março de 2023).

O plantio de cana-de-açúcar requer um período de 12, 18 meses e 2 verões para maturação e o período de colheita inicia-se geralmente entre os meses de abril e maio de cada ano e termina, em geral, entre os meses de novembro e dezembro, período em que também ocorre a produção de açúcar e etanol. A comercialização da produção ocorre durante todo o ano e não sofre variações decorrentes de sazonalidade, somente de oferta e demanda normais do mercado. Em função de seu ciclo de produção, o exercício social do Grupo Diana tem início em 1º de abril e termina em 31 de março de cada ano.

2 Entidades do Grupo

Veja política contábil na nota explicativa 8(a).

As demonstrações financeiras utilizadas como base para a combinação são aquelas apresentadas nos registros contábeis das seguintes entidades:

- Diana Bioenergia Avanhandava S.A.;
- Renata Sodré Viana Egreja Junqueira; e
- Avanhandava Agropecuária Ltda.

As demonstrações financeiras utilizadas como base para combinação são aquelas apresentadas nos registros contábeis das entidades combinadas e os saldos combinados dos ativos, passivos, patrimônio líquido e do lucro (prejuízo) líquido do exercício correspondem aos saldos das seguintes entidades, conforme abaixo:

31 de março de 2024	At	ivos	Pas	sivos	Patrimônio	_		
		Não		Não			_	Custos e
Entidade	Circulante	Circulante	Circulante	Circulante	líquido	Resultado	Receitas	despesas
Diana Bioenergia Avanhandava S.A.	349.518	427.157	231.302	434.138	111.235	8.628	497.784	(489.156)
Renata Sodré Viana Egreja Junqueira	1.445				17.519		5.376	(674)
Avanhandava Agropecuária Ltda.	1.179						1.212	(74)
Total antes das eliminações	352.143	473.780	234.015	442.487	149.412	14.468	504.372	(489.904)
(-) Eliminações	3.819	5.827	3.714	5.924		_	5.048	5.048
Total após as eliminações	348.324	467.953	230.301	436.563	149.412	14.468	499.324	(484.856)
31 de março de 2023	Ati	ivos	Pass	sivos	Patrimônio			
,		Não		Não		•		Custos e
Entidade	Circulante	Circulante	Circulante	Circulante	líquido	Resultado	Receitas	despesas
Diana Diananaia Ayambandaya C A	308.831	354.849	207.118	351.769	104.798	20.871	454.338	(433.467)
Diana Bioenergia Avanhandava S.A. Renata Sodré Viana Egreja Junqueira	1.818		665	331.709	17.088	4.290	4.442	(150)
Avanhandava Agropecuária Ltda.	25		2.215	8.348	19.525	(126)	1.257	(1.383)
Total antes das eliminações	310.674	400.862	209.998	360.117	141.411	25.035	460.037	(435.000)
(-) Eliminações	(4.614)	(3.819)	(8.425)	-	-	-	(5.035)	5.035

3 Base de preparação das demonstrações financeiras

a. Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC e CFC)

As demonstrações financeiras individuais das entidades que estão sendo consideradas para fins de elaboração das demonstrações financeiras combinadas do Grupo Diana foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

As demonstrações financeiras combinadas do Grupo Diana estão sendo apresentadas exclusivamente com o objetivo de fornecer, por meio de uma única demonstração financeira, informações relativas à totalidade das atividades do Grupo Diana, independentemente da disposição de sua estrutura societária. Portanto, estas demonstrações financeiras combinadas não representam as demonstrações financeiras individuais ou consolidadas de uma entidade e suas controladas e não devem ser consideradas para fins de cálculo de dividendos, de impostos ou para outros fins societários, nem podem ser utilizadas como um indicativo da performance financeira que poderia ser obtido se as entidades consideradas na combinação tivessem operado com uma única entidade independente ou como indicativo dos resultados das operações dessas entidades para qualquer período futuro.

Para fins de apresentação das demonstrações financeiras combinadas do Grupo Diana os seguintes procedimentos foram observados:

(i) Avaliação de combinação e entidades consideradas na combinação

As entidades sujeitas à combinação estiveram sob controle comum durante todo o período coberto pelas demonstrações financeiras combinadas, cuja avaliação foi baseada na definição de controle do Pronunciamento Técnico CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas. As seguintes entidades estão sendo consideradas no processo de elaboração das demonstrações

financeiras combinadas:

- Diana Bioenergia Avanhandava S.A.;
- Renata Sodré Viana Egreja Junqueira.; e
- Avanhandava Agropecuária Ltda.

(ii) Critérios de elaboração das demonstrações financeiras combinadas

Os princípios de combinação previstos no Pronunciamento Técnico CPC 44 – Demonstrações financeiras combinadas foram utilizados para a elaboração das demonstrações financeiras combinadas do Grupo Diana e considerou, entre outros procedimentos:

- Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na elaboração das demonstrações financeiras combinadas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente na extensão em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável; e
- As práticas contábeis são uniformes para todas as entidades combinadas.

Detalhes sobre as principais políticas contábeis do Grupo Diana estão apresentadas na nota explicativa n° 8.

A emissão das demonstrações financeiras do Grupo Diana foram autorizadas pela Administração em 04 de junho de 2024. Após sua emissão, somente os acionistas têm o poder de alterar as demonstrações financeiras.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

4 Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras combinadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional do Grupo Diana. Todos os saldos foram arredondados para o valor milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

5 Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas demonstrações financeiras combinadas, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis do Grupo Diana e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

a. Julgamentos

As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que têm efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa nº 13 mensuração a valor justo do ativo biológico;
- **Nota explicativa nº 18** reconhecimento de ativos fiscais diferidos: disponibilidade de lucro tributável futuro contra o qual prejuízos fiscais possam ser utilizados;
- Notas explicativas nº 8.p, 20 e 22 o prazo dos arrendamentos foram mensurados de acordo com as validades dos seus contratos, sem certeza de exercer opção de prorrogação; e
- Nota explicativa n° 36 Instrumentos financeiros.

b. Incertezas sobre premissas e estimativas

As informações sobre as incertezas relacionadas a premissas e estimativas em 31 de março de 2024 que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material nos saldos contábeis de ativos e passivos no próximo ano fiscal estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa nº 8.h Vida útil de ativo imobilizado;
- Nota explicativa nº 13 Determinação do valor justo dos ativos biológicos com base em dados não observáveis significativos;
- Nota explicativa nº 18 Mensuração de ativos e passivos fiscais diferidos;
- Notas explicativas nº 8.p, 20 e 22: Taxa de desconto para cálculo do valor presente dos contratos de arrendamento registrado na conta de direito de uso e passivo de arrendamento; e
- **Nota explicativa nº 26** Provisões para contingências: principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos.

Mensuração a valor justo

Uma série de políticas e divulgações contábeis do Grupo Diana requer a mensuração dos valores justos, para os ativos e passivos financeiros e não financeiros.

O Grupo Diana estabelece uma estrutura de controle relacionada à mensuração dos valores justos. Isso inclui uma equipe de avaliação que possui a responsabilidade geral de revisar todas as mensurações significativas de valor justo, incluindo os valores justos de nível 3 e reportes à Diretoria.

O Grupo Diana revisa regularmente dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação. Se a informação de terceiros, tais como cotações de corretoras ou serviços de preços, é utilizado para mensurar os valores justos, então a equipe de avaliação analisa as evidências obtidas de terceiros para suportar a conclusão de que tais avaliações atendem os requisitos do CPC, incluindo o nível na hierarquia do valor justo em que tais avaliações devem ser classificadas.

Questões significativas de avaliação são reportadas para a Diretoria do Grupo Diana.

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, o Grupo Diana usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (inputs) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma.

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- Nível 2: inputs, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- **Nível 3**: inputs, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).
 - O Grupo Diana reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do período das demonstrações financeiras em que ocorreram as mudanças.
- Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas na nota explicativa nº 36 Instrumentos financeiros.

6 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

7 Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Uma série de novas normas serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2024 (no caso do Grupo Diana em 1º de abril de 2024).

As seguintes normas alteradas e interpretações serão avaliadas pelo Grupo Diana e não deverão ter impacto significativo nas demonstrações financeiras do Grupo Diana.

(a) Classificação dos passivos como circulante ou não circulante e passivos não circulantes com Covenants (alterações ao CPC 26)

As alterações, emitidas em 2020 e 2022, visam esclarecer os requisitos para determinar se um passivo é circulante ou não circulante e exigem novas divulgações para passivos não circulantes que estão sujeitos a *covenants* futuros. As alterações se aplicam aos exercícios anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2024. O Grupo Diana possui empréstimos que estão sujeitos a covenants específicos. Embora ambos os passivos estejam classificados como não circulantes em 31 de março de 2024, uma futura quebra dos covenants específicos, pode exigir que O Grupo Diana liquide os passivos antes das datas de vencimento contratuais. O Grupo Diana está avaliando o possível impacto das alterações na classificação desses passivos e nas respectivas divulgações.

(b) Acordos de financiamento de fornecedores ("Risco Sacado") (alterações ao CPC 26 e CPC 40)

As alterações introduzem novas divulgações relacionadas a acordos de financiamento com fornecedores ("Risco Sacado") que ajudam os usuários das demonstrações financeiras a avaliar os efeitos desses acordos sobre os passivos e fluxos de caixa de uma entidade e sobre a exposição da entidade ao risco de liquidez. As alterações se aplicam a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2024. O Grupo Diana não possui transações de Risco Sacado em 31 de marco de 2024.

(c) Outras normas

Não se espera que as seguintes normas novas e alteradas tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras do Grupo Diana:

- Passivo de arrendamento em uma venda e *leaseback* (alterações ao CPC 06).
- Ausência de conversibilidade (alterações ao CPC 02).

8 Principais políticas materiais

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras, salvo indicação ao contrário.

Além disso, o Grupo adotou a Divulgação de Políticas Contábeis (alterações ao CPC 26) a partir de 1º de abril de 2023. As alterações exigem a divulgação de políticas contábeis "materiais", em vez de "significativas". Embora as alterações não tenham resultado em nenhuma mudança nas políticas contábeis em si, elas afetaram as informações sobre políticas contábeis divulgadas.

a. Mudanças nas principais políticas contábeis

Operações com a Cooperativa

A Companhia e associada à Cooperativa de Produtores de Cana- de- Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo ("Cooperativa"), cujo ato cooperado entre as partes implica na entrega, imediata e definitiva, da produção de etanol nos estabelecimentos da Cooperativa, os quais se tomam patrimônio comum e indivisivel dos Cooperados. O resultado da comercialização desses produtos, nos mercados interno e externo, é rateado para cada cooperado conforme estabelecido no estatuto da Cooperativa. A Cooperativa também promove a orientação das atividades operacionais e econômicas da Companhia, facilitando, inclusive, a utilização reciproca de serviços no âmbito administrativo, tecnológico, financeiro e juridico, que são disponibilizados a todos os cooperados.

Deve ser considerado as principais operações com a Cooperativa de Produtores de Cana- de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo:

- (a) As contas a receber da Cooperativa decorrem das vendas de etanol disponibilizados para a cooperativa e são avaliadas pelo montante original das operações deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa dessas contas a receber. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a cooperativa não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber.
- (b) As receitas auferidas e as despesas incorridas nas operações por conta de cooperados e nas atividades de apoio e administração, efetuadas pela Cooperativa, são apropriadas ao resultado do exercício com base em rateio, definido de acordo com a produção da Companhia em relação às demais cooperadas, em conformidade com o disposto no Parecer Normativo CST nº. 66, de 5 de setembro de 1986.
- (c) O investimento mantido na Copersucar S.A. é registrado e avaliado pelo método de equivalência patrimonial com base nas demonstrações financeiras levantadas na mesma data base do Grupo Diana conforme demonstrado na nota explicativa nº 16.

Imposto diferido relacionado a ativos e passivos decorrentes de uma única transação O Grupo Diana adotou o imposto diferido relacionado a ativos e passivos que surgem de uma única transação (alterações ao CPC 32 a partir de 1º de janeiro de 2023. As alterações restringem o escopo da isenção de reconhecimento inicial para excluir transações que dão origem a diferenças temporárias iguais e compensatórias – por exemplo, arrendamentos e passivos para desativação e restauração. Para arrendamentos e passivos de desmontagem e remoção, uma entidade deve reconhecer os ativos e passivos fiscais diferidos associados desde o início do exercício comparativo mais antigo apresentado, com qualquer efeito cumulativo reconhecido como reserva de lucros, prejuízos acumulados ou em outros componentes do patrimônio líquido nessa data. Para todas as outras transações, o Grupo Diana aplica as alterações às transações que ocorrem em ou após o início do exercício mais antigo apresentado. Em 31 de março de 2024, em sua avaliação o Grupo Diana não identificou possíveis impactos relacionados da adoção dessa norma.

Imposto mínimo complementar global

O Grupo Diana analisou a Reforma Tributária Internacional – Regras do Modelo do Pilar Dois (alterações ao CPC 32) quando da sua publicação. As alterações fornecem uma exceção obrigatória temporária da contabilização de impostos diferidos para o imposto adicional, que entra em vigor imediatamente, e exigem novas divulgações sobre a exposição ao Pilar Dois. No entanto, como nenhuma nova legislação para implementar o imposto adicional foi promulgada ou substancialmente promulgada em 31 de dezembro de 2022 em qualquer jurisdição em que a O Grupo Diana operou e nenhum imposto diferido relacionado foi reconhecido nessa data, a aplicação retrospectiva não tem impacto nas demonstrações financeiras.

Informação de políticas contábeis materiais

O Grupo Diana também adotou a Divulgação de Políticas Contábeis (alterações ao CPC 26) a partir de 1º de janeiro de 2023 (no caso do Grupo em 1º de abril de 2023). Embora as alterações não tenham resultado em nenhuma mudança nas políticas contábeis em si, elas afetaram as informações das políticas contábeis divulgadas nas demonstrações financeiras combinadas. As alterações exigem a divulgação de políticas contábeis "materiais", em vez de "significativas". As alterações também fornecem orientação sobre a aplicação da materialidade à divulgação de políticas contábeis, ajudando as Empresas a fornecerem informações úteis sobre políticas contábeis específicas do Grupo Diana que os usuários precisam para entender outras informações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas. A administração revisou as políticas contábeis e atualizou as informações divulgadas na nota explicativa nº 8 Políticas contábeis materiais (2022: Principais políticas contábeis) em determinados casos, de acordo com as alterações.

b. Base de combinação

Transações eliminadas na combinação

Saldos e transações intragrupo e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com empresas investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na entidade investida. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente na extensão em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

Descrição dos principais procedimentos de combinação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as entidades combinadas; e
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as entidades. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados.

c. Receita operacional

Venda de bens

O Grupo Diana segue a estrutura conceitual da norma para reconhecimento da receita que é baseada no modelo de cinco etapas: (i) identificação de contratos com clientes; (ii) identificação de obrigações de desempenho nos contratos; (iii) determinação do preço da transação; (iv) alocação do preço da transação à obrigação de desempenho prevista nos contratos e (v) reconhecimento da receita quando a obrigação de desempenho é atendida.

A receita é reconhecida quando não há mais obrigação de desempenho para ser atendida pelo Grupo, portanto, quando o controle dos produtos é transferido ao cliente e este tem a capacidade de determinar o seu uso e obter substancialmente todos os benefícios do produto.

Durante o processo de transição as receitas de vendas do etanol auferidas pelo Grupo Diana ao resultado do exercício não foram baseadas no dispostivo Parecer Normativo CST n ° 66, de 05 de setembro de 1986. Já as vendas de Cbios e as despesas comerciais referente as vendas foram reconhecida por meio de rateio, definido de acordo com Parecer Normativo CST n ° 66, de 05 de setembro de 1986, uma vez que a atividades comerciais foram realizadas pela Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo.

d. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras compreendem receitas de variações cambiais ativas, variações monetárias e rendimentos de aplicações financeiras. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras compreendem despesas com juros sobre empréstimos, variações cambiais e variações monetárias. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, à construção ou à produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os custos da captação de recursos de terceiros são capitalizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 08 (R1) - Custos de Transação e Prêmio na Emissão de Títulos e Valores Imobiliários.

Os custos da captação de recursos de terceiros são capitalizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 20 (R1) — Custos de Empréstimos emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.o montante dos custos dos empréstimos elegíveis à capitalização como sendo aqueles efetivamente incorridos sobre tais empréstimos durante o período, menos qualquer receita financeira decorrente do investimento temporário de tais empréstimos. Durante o exercício o Grupo Diana avaliou seus efeitos e foram imateriais.

e. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional do Grupo Diana pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. Itens não monetários que sejam medidos em termos de custos históricos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio apurada na data da transação. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado.

f. Benefícios a empregados

Beneficios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se o Grupo Diana tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

g. Imposto de renda e contribuição social

Na Diana Bioenergia Avanhandava S.A. o imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para a contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais do imposto de renda e a base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual.

Na Avanhandava Agropecuária Ltda. a base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social presumido é calculada à razão de 8% no cálculo de imposto de renda e 12% no cálculo de contribuição social sobre a receita bruta proveniente da venda de cana-de açúcar e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social. Por esse motivo, não registraram imposto de renda e contribuição social diferidos sobre determinadas diferenças temporárias que não impactam a base de cálculo do lucro presumido e não estão inseridas no contexto da não cumulatividade na apuração do Programa de Integração Social - PIS e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS.

Para o resultado da Renata Sodré Viana Egreja Junqueira (pessoa física), o imposto de renda é calculado de acordo com o Regulamento do IR/99, Decreto 3000/99. Não se constitui impostos correntes ou diferidos, uma vez que o contribuinte responsável legalmente pelo recolhimento destes tributos é a pessoa física.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende as parcelas correntes e diferidas. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

(i) Despesas de imposto de renda e contribuição social corrente

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber calculado sobre o lucro ou o prejuízo tributável do exercício e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. É mensurado com base nas taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data do balanço. O imposto corrente também inclui qualquer imposto a pagar decorrente da declaração de dividendos.

O imposto corrente ativo e passivo são compensados somente se alguns critérios forem atendidos.

(ii) Despesas de imposto de renda e contribuição social diferido

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de demonstrações financeiras e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas na extensão em que seja provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de balanço e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável.

Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas até a data do balanço.

A mensuração do imposto diferido reflete as consequências tributárias que seguiriam a maneira sob a qual o Grupo Diana espera recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos. O imposto diferido ativo e passivo são compensados somente se alguns critérios forem atendidos.

h. Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando necessário/aplicável.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de abril de 2009 ou data posterior a esta.

Gastos decorrentes de reposição de um componente de um item do imobilizado são contabilizados separadamente, incluindo inspeções e vistorias, e classificados no ativo imobilizado. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

(ii) Custos de manutenção

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido reposto por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia a dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(iii) Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados.

As taxas anuais para depreciação dos ativos, para os exercícios corrente e comparativo, são as seguintes:

	2024 - % ao ano	2023 - % ao ano
Edificações	0,06%	0,06%
Máquinas equipamentos e acessórios	5,67%	5,72%
Veículos	8,52%	8,43%
Máquinas e implementos agrícolas	9,68%	9,53%
Móveis e utensílios	7,53%	7,90%
Benfeitorias	2,09%	2,03%
Computadores e periféricos	29,75%	28,24%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

i. Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. Alterações no valor justo menos despesas de venda são reconhecidos no resultado. Custos de venda incluem todos os custos que seriam necessários para vender os ativos. A cana-de-açúcar em pé é transferida ao estoque pelo seu valor justo, deduzido das despesas estimadas de venda apurados na data de corte.

j. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os custos dos estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

A cana-de-açúcar consumida no processo produtivo é avaliada pelo seu valor justo menos as despesas de venda apurados na data do corte.

k. Investimentos

O investimento na entidade sobre a qual o Grupo Diana exerce influência significativa é contabilizado pelo método de equivalência patrimonial, sendo inicialmente contabilizados no balanço patrimonial ao custo, adicionados das mudanças após a aquisição da participação societária.

A demonstração do resultado reflete a parcela dos resultados das operações das coligadas com base no método da equivalência patrimonial. Quando uma mudança for diretamente reconhecida no patrimônio líquido da coligada, o Grupo Diana reconhecerá sua parcela nas variações ocorridas e divulgará esse fato, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, o Grupo Diana determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento em sua coligada. O Grupo Diana determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na coligada sofreu perda por redução ao valor recuperável. Se assim for, o Grupo Diana calcula o montante de perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da coligada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado.

Quando ocorrer perda de influência significativa sobre a coligada, o Grupo Diana passa a reconhecer o investimento a valor justo.

l. Instrumentos financeiros

(i) Reconhecimento e mensuração inicial

O contas a receber de clientes e os títulos de dívida emitidos são reconhecidos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente quando o Grupo Diana se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

Um ativo financeiro (a menos que seja um contas a receber de clientes sem um componente de financiamento significativo) ou passivo financeiro é inicialmente mensurado ao valor justo, acrescido, para um item não mensurado ao VJR, os custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Um contas a receber de clientes sem um componente significativo de financiamento é mensurado inicialmente ao preço da operação.

(ii) Classificação e mensuração subsequente

Instrumentos Financeiros

No reconhecimento inicial, um ativo financeiro é classificado como mensurado: ao custo amortizado; ao VJORA - instrumento de dívida; ao VJORA -instrumento patrimonial; ou ao VJR.

Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que o Grupo Diana mude o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros, e neste caso todos os ativos financeiros afetados são reclassificados no primeiro dia do período de apresentação posterior à mudança no modelo de negócios.

Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR:

- é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e
- seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos somente ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

Um instrumento de dívida é mensurado ao VJORA se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR.

- é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo é atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros; e
- seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são apenas pagamentos de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

No reconhecimento inicial de um investimento em um instrumento patrimonial que não seja mantido para negociação, o Grupo Diana pode optar irrevogavelmente por apresentar alterações subsequentes no valor justo do investimento em ORA. Essa escolha é feita investimento por investimento.

Todos os ativos financeiros não classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao VJORA, conforme descrito acima, são classificados como ao VJR.. No reconhecimento inicial, o Grupo Diana pode designar de forma irrevogável um ativo financeiro que de outra forma atenda os requisitos para ser mensurado ao custo amortizado ou ao VJORA como ao VJR se isso eliminar ou reduzir significativamente um descasamento contábil que de outra forma surgiria.

Ativos financeiros - Avaliação do modelo de negócio

O Grupo Diana realiza uma avaliação do objetivo do modelo de negócios em que um ativo financeiro é mantido em carteira porque isso reflete melhor a maneira pela qual o negócio é gerido e as informações são fornecidas à Administração. As informações consideradas incluem:

- As políticas e objetivos estipulados para a carteira e o funcionamento prático dessas políticas.
 Eles incluem a questão de saber se a estratégia da Administração tem como foco a obtenção de receitas de juros contratuais, a manutenção de um determinado perfil de taxa de juros, a correspondência entre a duração dos ativos financeiros e a duração de passivos relacionados ou saídas esperadas de caixa, ou a realização de fluxos de caixa por meio da venda de ativos;
- Como o desempenho da carteira é avaliado e reportado à Administração do Grupo Diana;
- Os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócios (e o ativo financeiro mantido naquele modelo de negócios) e a maneira como aqueles riscos são gerenciados;
- Como os gerentes do negócio são remunerados por exemplo, se a remuneração é baseada no valor justo dos ativos geridos ou nos fluxos de caixa contratuais obtidos; e
- A frequência, o volume e o momento das vendas de ativos financeiros nos períodos anteriores, os motivos de tais vendas e suas expectativas sobre vendas futuras.

As transferências de ativos financeiros para terceiros em transações que não se qualificam para o desreconhecimento não são consideradas vendas, de maneira consistente com o reconhecimento contínuo dos ativos do Grupo Diana.

Os ativos financeiros mantidos para negociação ou gerenciados com desempenho avaliado com base no valor justo são mensurados ao valor justo por meio do resultado.

Ativos financeiros – avaliação sobre se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos de principal e de juros

Para fins dessa avaliação, o 'principal' é definido como o valor justo do ativo financeiro no reconhecimento inicial. Os 'juros' são definidos como uma contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e pelo risco de crédito associado ao valor principal em aberto durante um determinado período e pelos outros riscos e custos básicos de empréstimos (por exemplo, risco de liquidez e custos administrativos), assim como uma margem de lucro.

O Grupo Diana considera os termos contratuais do instrumento para avaliar se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos do principal e de juros. Isso inclui a avaliação sobre se o ativo financeiro contém um termo contratual que poderia mudar o momento ou o valor dos fluxos de caixa contratuais de forma que ele não atenderia essa condição. Ao fazer essa avaliação, o Grupo Diana considera:

- Eventos contingentes que modifiquem o valor ou o a época dos fluxos de caixa;
- Termos que possam ajustar a taxa contratual, incluindo taxas variáveis;
- O pré-pagamento e a prorrogação do prazo; e
- Os termos que limitam o acesso do Grupo Diana aos fluxos de caixa de ativos específicos (por exemplo, baseados na performance de um ativo).

Ativos financeiros - Mensuração subsequente e ganhos e perdas

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado (VJR)

Esses ativos são mensurados subsequentemente ao valor justo. O resultado líquido, incluindo juros ou receita de dividendos, é reconhecido no resultado.

Ativos financeiros a custo amortizado

Esses ativos são subsequentemente mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. O custo amortizado é reduzido por perdas por *impairment*. A receita de juros, ganhos e perdas cambiais e o *impairment* são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado.

Instrumentos de dívida a valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) Esses ativos são mensurados subsequentemente ao valor justo. A receita de juros calculada utilizando o método de juros efetivos, ganhos e perdas cambiais e *impairment* são reconhecidos no resultado. Outros resultados líquidos são reconhecidos em outros resultados abrangentes (ORA). No desreconhecimento, o resultado acumulado em outros resultados abrangentes (ORA) é reclassificado para o resultado.

Instrumentos patrimoniais a valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) Esses ativos são mensurados subsequentemente ao valor justo. Os dividendos são reconhecidos como ganho no resultado, a menos que o dividendo represente claramente uma recuperação de parte do custo do investimento. Outros resultados líquidos são reconhecidos em outros resultados abrangentes (ORA) e nunca são reclassificados para o resultado.

Passivos financeiros - classificação, mensuração subsequente e ganhos e perdas Os passivos financeiros foram classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao VJR. Um passivo financeiro é classificado como mensurado ao valor justo por meio do resultado caso for classificado como mantido para negociação, for um derivativo ou for designado como tal no reconhecimento inicial. Passivos financeiros mensurados ao VJR são mensurados ao valor justo e o resultado líquido, incluindo juros, é reconhecido no resultado. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A despesa de juros, ganhos e perdas cambiais são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento também é reconhecido no resultado.

(iii) Desreconhecimento

Ativos financeiros

O Grupo Diana desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando o Grupo Diana transfere os direitos contratuais de recebimento aos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos ou na qual o Grupo Diana nem transfere nem mantém substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro e também não retém o controle sobre o ativo financeiro.

O Grupo Diana realiza transações em que transfere ativos reconhecidos no balanço patrimonial, mas mantém todos ou substancialmente todos os riscos e benefícios dos ativos transferidos. Nesses casos, os ativos financeiros não são desreconhecidos.

Passivos financeiros

O Grupo Diana desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expira. O Grupo Diana também desreconhece um passivo financeiro quando os termos são modificados e os fluxos de caixa do passivo modificado são substancialmente diferentes, caso em que um novo passivo financeiro baseado nos termos modificados é reconhecido a valor justo.

No desreconhecimento de um passivo financeiro, a diferença entre o valor contábil extinto e a contraprestação paga (incluindo ativos transferidos que não transitam pelo caixa ou passivos assumidos) é reconhecida no resultado.

(iv) Compensação

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Grupo Diana tenha atualmente um direito legalmente executável de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

(v) Instrumentos financeiros derivativos

O Grupo Diana mantém instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições aos riscos de variação de moeda estrangeira e taxa de juros. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados separadamente, caso o contrato principal não seja um ativo financeiro e certos critérios sejam atingidos.

Os derivativos são mensurados inicialmente pelo valor justo. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as variações no valor justo são normalmente registradas no resultado.

Os contratos de operação a termo de açúcar, são contabilizados a valor justo refletindo a realidade do Grupo Diana em relação aos instrumentos utilizados para a precificação do produto. Tal registro não apresenta riscos para a empresa, pois, apenas refletem a real precificação de sua produção de açúcar. O preço de exercício dessas operações está bem acima do custo de produção da empresa, o que apenas mitiga os riscos da empresa para eventuais oscilações de preço.

(vi) Capital social

As ações são classificadas como patrimônio líquido.

A distribuição de lucros para os sócios do Grupo Diana é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras do Grupo Diana ao final do exercício, após deliberação dos acionistas, exceto se for destinado à constituição de adiantamento para futuro aumento de capital ou integralização de capital, situação em que esses lucros/juros são movimentados no patrimônio líquido.

m. Redução ao valor recuperável (Impairment)

(i) Ativos financeiros não derivativos

*Instrumentos financeiros e ativos contratuais*O Grupo Diana reconhece provisões para perdas esperadas de crédito sobre:

- Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado;
- Investimentos de dívida mensurados ao VJORA; e
- Ativos de contrato.

O Grupo Diana mensura a provisão para perda em um montante igual à perda de crédito esperada para a vida inteira, exceto para os itens descritos abaixo, que são mensurados como perda de crédito esperada para 12 meses:

- Títulos de dívida com baixo risco de crédito na data do balanço; e
- Outros títulos de dívida e saldos bancários para os quais o risco de crédito (ou seja, o risco de inadimplência ao longo da vida esperada do instrumento financeiro) não tenha aumentado significativamente desde o reconhecimento inicial.

As provisões para perdas com contas a receber de clientes e ativos de contrato são mensuradas a um valor igual à perda de crédito esperada para a vida inteira do instrumento.

Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e ao estimar as perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa, o Grupo considera informações razoáveis e passíveis de suporte que são relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na experiência histórica do Grupo Diana, na avaliação de crédito e considerando informações prospectivas (forward-looking).

O Grupo Diana presume que o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente se este estiver com mais de 30 dias de atraso.

O Grupo Diana considera um ativo financeiro como inadimplente quando:

- É pouco provável que o devedor pague integralmente suas obrigações de crédito sem recorrer a ações como a realização da garantia (se houver alguma); ou
- O ativo financeiro estiver vencido há mais de 90 dias.

O período máximo considerado na estimativa de perda de crédito esperada é o período contratual máximo durante o qual o Grupo Diana está exposta ao risco de crédito.

Mensuração das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa As perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa são estimativas ponderadas pela probabilidade de perdas de crédito. As perdas de crédito são mensuradas a valor presente com base em todas as insuficiências de caixa (ou seja, a diferença entre os fluxos de caixa devidos ao Grupo Diana de acordo com o contrato e os fluxos de caixa que espera receber).

As perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa são descontadas pela taxa de juros efetiva do ativo financeiro.

Ativos financeiros com problemas de recuperação

Em cada data de balanço, o Grupo Diana avalia se os ativos financeiros contabilizados pelo custo amortizado estão com problemas de recuperação. Um ativo financeiro possui" problemas de recuperação" quando ocorrem um ou mais eventos com impacto prejudicial nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram problemas de recuperação inclui os seguintes dados observáveis: dificuldades financeiras significativas do emissor ou do mutuário; a probabilidade que o devedor entrará em falência ou passará por outro tipo de reorganização financeira.

Apresentação da provisão estimada em créditos de liquidação duvidosa no balanço patrimonial

A provisão para perdas para ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado é deduzida do valor contábil bruto dos ativos.

Baixa

O valor contábil bruto de um ativo financeiro é baixado quando o Grupo Diana não tem expectativa razoável de recuperar o ativo financeiro em sua totalidade ou em parte. Com relação a clientes individuais, o Grupo Diana adota a política de baixar o valor contábil bruto quando o ativo financeiro está vencido há 180 dias com base na experiência histórica de recuperação de ativos similares.

Com relação a clientes corporativos, o Grupo Diana faz uma avaliação individual sobre a época e o valor da baixa com base na existência ou não de expectativa razoável de recuperação. O Grupo Diana não espera nenhuma recuperação significativa do valor baixado. No entanto, os ativos financeiros baixados podem ainda estar sujeitos à execução de crédito para o cumprimento dos procedimentos do Grupo Diana para a recuperação dos valores devidos.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros do Grupo Diana, que não os estoques e ativos fiscais diferidos, são revistos a cada data de balanço para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

Para testes de redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados em Unidades Geradoras de Caixa (UGC), ou seja, no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, entradas essas que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos ou UGCs. O ágio de combinações de negócios é alocado às UGCs ou grupos de UGCs que se espera que irão se beneficiar das sinergias da combinação.

O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre o seu valor em uso e o seu valor justo menos custos para vender. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável.

Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGCs), e então para redução do valor contábil dos outros ativos da UGC (ou grupo de UGCs) de forma pro rata.

Quanto aos demais ativos, as perdas por redução ao valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o novo valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

n. Provisões

As provisões são determinadas por meio do desconto dos fluxos de caixa futuros estimados a uma taxa antes de impostos que reflita as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os efeitos do desconto a valor presente são reconhecidos no resultado como despesa financeira.

o. Provisão para ajuste do preço de cana

A cana de açúcar adquirida é valorizada com base no teor de sacarose apurado, medido pelo nível de ATR - Açúcar Total Recuperável. O fator de ATR é calculado pelo Grupo de acordo com os padrões definidos pelo Conselho dos Produtores de cana de Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo - CONSECANA, cuja divulgação ocorre mensalmente, com base em estimativa do nível médio de ATR a ser apurado em cada safra. Ao final de cada safra, o índice oficial é divulgado pelo CONSECANA para pagamento do saldo remanescente aos fornecedores. O Grupo Diana, com o objetivo de manter o saldo de fornecedores a valores próximos de sua exigibilidade, registra uma provisão para ajuste ao preço da cana na rubrica de fornecedores.

p. Arrendamentos

O Grupo Diana aplicou o CPC 06(R2) utilizando a abordagem retrospectiva modificada e, portanto, as informações comparativas não foram reapresentadas e continuam a ser apresentadas conforme o CPC 06(R1) e ICPC 03. Os detalhes das políticas contábeis conforme CPC 06(R1) e ICPC 03 são divulgados separadamente.

No início de um contrato, o Grupo Diana avalia se um contrato é ou contém um arrendamento. Um contrato é, ou contém um arrendamento, se o contrato transferir o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um período em troca de contraprestação. Para avaliar se um contrato transfere o direito de controlar o uso de um ativo identificado, o Grupo Diana utiliza a definição de arrendamento no CPC 06(R2).

(i) Como arrendatário

No início ou na modificação de um contrato que contém um componente de arrendamento, o Grupo Diana aloca a contraprestação no contrato a cada componente de arrendamento com base em seus preços individuais. No entanto, para os arrendamentos de propriedades, o Grupo Diana optou por não separar os componentes que não sejam de arrendamento e contabilizam os componentes de arrendamento e não arrendamento como um único componente.

O Grupo Diana reconhece um ativo de direito de uso e um passivo de arrendamento na data de início do arrendamento. O ativo de direito de uso é mensurado inicialmente ao custo, que compreende o valor da mensuração inicial do passivo de arrendamento, ajustado para quaisquer pagamentos de arrendamento efetuados até a da data de início, mais quaisquer custos diretos iniciais incorridos pelo arrendatário e uma estimativa dos custos a serem incorridos pelo arrendatário na desmontagem e remoção do ativo subjacente, restaurando o local em que está localizado ou restaurando o ativo subjacente à condição requerida pelos termos e condições do arrendamento, menos quaisquer incentivos de arredamentos recebidos.

O ativo de direito de uso é subsequentemente depreciado pelo método linear desde a data de início até o final do prazo do arrendamento, a menos que o arrendamento transfira a propriedade do ativo subjacente ao arrendatário ao fim do prazo do arrendamento, ou se o custo do ativo de direito de uso refletir que o arrendatário exercerá a opção de compra. Nesse caso, o ativo de direito de uso será depreciado durante a vida útil do ativo subjacente, que é determinada na mesma base que a do ativo imobilizado. Além disso, o ativo de direito de uso é periodicamente reduzido por perdas por redução ao valor recuperável, se houver, e ajustado para determinadas remensurações do passivo de arrendamento.

O passivo de arrendamento é mensurado inicialmente ao valor presente dos pagamentos do arrendamento que não são efetuados na data de início, descontados pela taxa de juros implícita no arrendamento ou, se essa taxa não puder ser determinada imediatamente, pela taxa de empréstimo incremental do Grupo. Diana Geralmente, o Grupo usa sua taxa incremental sobre empréstimo como taxa de desconto.

O Grupo Diana determina sua taxa incremental sobre empréstimos obtendo taxas de juros de várias fontes externas de financiamento e fazendo alguns ajustes para refletir os termos do contrato e o tipo do ativo arrendado.

Os pagamentos de arrendamento incluídos na mensuração do passivo de arrendamento compreendem o seguinte:

- pagamentos fixos, incluindo pagamentos fixos na essência;
- pagamentos variáveis de arrendamento que dependem de índice ou taxa, inicialmente mesurados utilizando o índice ou taxa na data de início:
- valores que se espera que sejam pagos pelo arrendatário, de acordo com as garantias de valor residual; e
- o preço de exercício da opção de compra se o arrendatário estiver razoavelmente certo de exercer essa opção, e pagamentos de multas por rescisão do arrendamento, se o prazo do arrendamento refletir o arrendatário exercendo a opção de rescindir o arrendamento.

O passivo de arrendamento é mensurado pelo custo amortizado, utilizando o método dos juros efetivos. É remensurado quando há uma alteração nos pagamentos futuros de arrendamento resultante de alteração em índice ou taxa, se houver alteração nos valores que se espera que sejam pagos de acordo com a garantia de valor residual, se o Grupo Diana alterar sua avaliação

se exercerá uma opção de compra, extensão ou rescisão ou se há um pagamento de arrendamento revisado fixo em essência.

Quando o passivo de arrendamento é remensurado dessa maneira, é efetuado um ajuste correspondente ao valor contábil do ativo de direito de uso ou é registrado no resultado se o valor contábil do ativo de direito de uso tiver sido reduzido a zero.

O Grupo Diana apresenta ativos de direito de uso que não atendem à definição de propriedade para investimento e passivos de arrendamento em rubricas específicas no balanço patrimonial.

Arrendamentos de ativos de baixo valor

O Grupo Diana optou por não reconhecer ativos de direito de uso e passivos de arrendamento para arrendamentos de ativos de baixo valor e arrendamentos de curto prazo, incluindo equipamentos de TI. O Grupo Diana reconhece os pagamentos de arrendamento associados a esses arrendamentos como uma despesa de forma linear pelo prazo do arrendamento.

9 Caixa e equivalentes de caixa

	2024	2023
Caixa e bancos	25.442	5.778
Aplicações financeiras	107.102	126.193
	132.544	131. 971

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado líquido de saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa.

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez estão registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço e seu valor não supera o valor de mercado, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. As aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificados de Depósito Bancário - CDB, com rendimentos médios entre 98% a 110% (75% a 100% em 31 de março de 2023) do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

A exposição do Grupo Diana a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na nota explicativa nº 36 – Instrumentos financeiros.

10 Contas a receber clientes

	2024	2023
Contas a receber de clientes	2.385	705
(-) Provisão para perdas de crédito esperadas (i)	(416)	(416)
Saldo no final do exercício	1.970	289

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias no curso normal de suas atividades. O Grupo Diana mantém as contas a receber de clientes com o objetivo de arrecadar fluxos de caixa contratuais e, portanto, essas contas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros, deduzidas das provisões para perdas. Se o prazo de

recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante.

(i) A provisão para perdas de crédito esperadas foi calculada com base na análise de risco dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos assessores jurídicos.

As movimentações da provisão para perdas de crédito esperadas são apresentadas a seguir:

	2024	2023
Saldo no início do exercício (+) Adições	416	366 50
Saldo no final do exercício	416	366

Os recebimentos médios de clientes estão concentrados em recebimentos à vista ou antecipados.

A composição dos saldos por idade de vencimentos pode ser assim apresentada:

	2024	2023
Créditos a vencer	1.223	_
Créditos em atraso até 30 dias	-	25
Créditos em atraso de 31 a 180 dias	574	87
Créditos em atraso mais que 180 dias	589	593
Saldo no final do exercício	2.386	705

A Administração entende que a provisão para perdas de crédito esperadas é suficiente para cobrir prováveis perdas na liquidação das contas a receber considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas. Seu valor representa a estimativa de risco de não realização dos recebíveis vencidos e a vencer sob a análise do gestor responsável.

A despesa com a constituição dessa provisão foi registrada na rubrica de despesas comerciais na demonstração do resultado. Quando esgotados os esforços para recuperação das contas a receber de clientes, os valores creditados nessa provisão são, em geral, revertidos contra a baixa definitiva do título.

A perda estimada do Grupo Diana tem como politica o escalonamento de realização da carteira, levando a performance de recuperação dos recebíveis até 360 dias após o vencimento. Essa metodologia tem suportado as estimativas de perdas nesta carteira com elevado grau de assertividade, atendendo aos conceitos do CPC 48.

O critério utilizado pelo Grupo Diana tanto na distribuição das faixas, como na distribuição da porcentagem de perdas estimadas não é comparável quando utilizado para carteiras de crédito de instituições financeiras, que estão sob a norma do Banco Central, que estabelece o arrasto dos saldos dos clientes para pior faixa de risco, com a aplicação de porcentagem mínimos de perdas estimadas para cada faixa. Todavia, clientes que apresentam risco, o Grupo Diana realiza o arrasto da carteira.

O Gupo Diana em 31 de março de 2024 não possuía nenhuma operação que gerasse efeito significativo de ajuste a valor presente.

A exposição do Grupo Diana a risco de crédito, moeda e perdas por redução ao valor recuperáveis relacionadas às contas a receber de clientes são divulgadas na nota explicativa nº 36 - Instrumentos financeiros

11 Conta corrente – Cooperativa

	2024	2023
Conta corrente – Cooperativa	1.050	

Correspondem às operações com a Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo em conformidade com o disposto no Parecer Normativo CST nº 66 de 05 de setembro de 1986.

A exposição do Grupo Diana a riscos de crédito, bem como as médias das idades dos saldos, risco de moeda e perdas por redução do valor recuperável relacionadas às contas correntes-Cooperativa, são divulgadas na nota explicativa nº 36 — Instrumentos financeiros.

12 Estoques

	2024	2023
Produtos acabados:		
Açúcar	6.080	1.036
Etanol	9.962	317
Cbios	952	-
Almoxarifado	19.273	17.370
Gastos Entressafra (i)	40.428	30.800
	76.695	49.523

Os estoques são avaliados pelo custo médio de aquisição ou de produção e não excedem ao valor de realização. Os produtos acabados de etanol estão à disposição da Cooperativa para comercialização.

- Os estoques de açúcar não entrou em vigor com a cooperativa nessa Safra. A previsão é que se inicie em 01 de abril de 2025.
- (ii) Apesar da entrada em 01 de abril de 2023 para a Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo e da Copersucar S.A., dentro do exercício passou por transição sendo o modelo de funcionamento instaurado em sua plenitude somente em 01 de abril de 2024. Sendo de que desta forma tínhamos estoques de etanol em nosso poder.
- (iii) Os gastos com manutenção de entressafra, são os gastos incorridos na manutenção dos equipamentos industriais e agrícolas do Grupo Diana, que são acumulados no decorrer do período de entressafra para apropriação ao custo de produção no decorrer da safra seguinte.

13 Ativos biológicos

o Grupo Diana adota o Pronunciamento Técnico CPC 29 - Ativo Biológico, onde os seus ativos biológicos de cana-de-açúcar são mensurados ao valor justo menos a despesa de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência.

Em 31 de março de 2024 o Grupo Diana possui lavouras de cana-de-açúcar em cerca de 14.164 hectares de terras cultiváveis, sendo 13% em terras próprias, e 87% em áreas de parcerias agrícolas, com seus acionistas e terceiros. As terras próprias em que as lavouras estão plantadas e as "plantas produtoras" são classificadas no ativo imobilizado e não integram o valor justo dos ativos biológicos.

	2024	2023
Saldo no início do exercício	79.371	71.624
Aumento devido tratos culturais	57.840	57.363
Diminuição devido a colheita	(65.597)	(71.624)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	22.765	22.008
Saldo no final do exercício	94.378	79.371

A estimativa do valor justo poderia aumentar (diminuir) se:

- O preço estimado do ATR fosse maior (menor);
- A produtividade (toneladas por hectare e quantidade de ATR) prevista fosse maior (menor); e
- A taxa de desconto fosse menor (maior).

As atividades operacionais de cultivo de cana-de-açúcar estão expostas às variações decorrentes das mudanças climáticas, pragas, doenças e incêndios florestais e outras forças naturais.

Historicamente, as condições climáticas podem causar volatilidade no setor sucroenergético e, consequentemente, nos resultados operacionais do Grupo, por influenciarem as safras aumentando ou reduzindo as colheitas. Além disso, os negócios do Grupo estão sujeitos à sazonalidade de acordo com o ciclo de crescimento da cana-de-açúcar na região Centro-Sul do Brasil.

Lavouras de cana-de-açúcar

O cultivo da cana-de-açúcar é iniciado pelo plantio de mudas em terras próprias e de terceiros; o primeiro corte ocorre após doze e/ou dezoito meses do plantio, quando a cana é cortada e a raiz (cana soca) continua no solo. Após cada corte, a cana planta cresce novamente, em média, por cinco anos (safras).

As terras em que as lavouras estão plantadas (quando não vinculadas a operações de arrendamento ou parcerias) são classificadas no ativo imobilizado e não integram o valor dos ativos biológicos.

Principais premissas utilizadas na mensuração do valor justo:

- O valor justo das lavouras de cana-de-açúcar foi determinado utilizando-se uma metodologia de fluxo de caixa descontado, considerando as seguintes principais premissas:
- Entradas de caixa obtidas pela multiplicação da expectativa da produtividade futura da cana-deaçúcar, medida em toneladas e de concentração de açúcar - ATR, pelo preço de mercado futuro da cana-de-açúcar, o qual é estimado com base em dados públicos e estimativas de preços futuros do açúcar; e
- Saídas de caixa representadas pela estimativa de (i) custo proporcional dos investimentos em plantio de lavouras, (ii) custos necessários para que ocorra a transformação biológica da canade-açúcar (tratos culturais); (iii) custos com corte, carregamento e transporte (CCT) da cana-de-açúcar; (iv) custos de capital (aluguel das terras e de máquinas e equipamentos); e (v) impostos incidentes sobre o fluxo de caixa positivo.

As áreas cultivadas representam apenas as lavouras de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram, sendo estas reconhecidas como imobilizado. As seguintes principais premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	2024	2023
,		
Área estimada de colheita (hectares)	14.169	12.091
Produtividade prevista (tons de cana/hectares)	101,45	93,51
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)	138,30	141,32
Valor do Kg de ATR	1,20	1,15

A taxa de desconto utilizada para o cálculo do valor justo dos ativos biológicos é de 9,71% em 31 de março de 2024 (8,61% em 31 de março de 2023).

O Grupo Diana revisa periodicamente as premissas utilizadas para o cálculo do ativo biológico atualizando-as caso existam variações significativas em relação às projetadas anteriormente.

Com base na estimativa de receitas e custos, o Grupo Diana determina o fluxo de caixa descontado a ser gerado em cada ano, considerando uma taxa de desconto que objetiva definir o valor presente dos ativos biológicos.

As variações no valor justo das lavouras de cana-de-açúcar são registradas na rubrica "Ativos biológicos" no ativo circulante e tem como contrapartida a rubrica "Resultado com mensuração de ativos biológicos ao valor justo", no resultado do exercício.

O modelo e as premissas utilizadas na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da administração na data das demonstrações financeiras e são revisados anualmente e, se necessário, ajustados.

O Grupo Diana está exposta a uma série de riscos relacionados às suas plantações:

Riscos regulatórios e ambientais

O Grupo estabeleceu políticas e procedimentos ambientais voltados ao cumprimento de leis ambientais e outras. A Administração conduz análises regulares para identificar riscos ambientais e para garantir que os sistemas em funcionamento sejam adequados para gerenciar esses riscos.

Risco de oferta e demanda

O Grupo está exposto a riscos decorrentes da flutuação de preços e do volume de venda de suas plantações. Quando possível, o Grupo administra esse risco alinhando seu volume de colheita com a oferta e a demanda do mercado. A Administração realiza análises regulares da tendência da indústria para garantir que a estrutura de custo e preço do Grupo esteja de acordo com o mercado e para garantir que volumes projetados de colheita estejam consistentes com a demanda esperada. É importante salientar que, como se trata de um Grupo que produz *commodities*, existe uma busca constante para redução de custos.

Riscos climáticos e outros

As plantações do Grupo estão expostas aos riscos de danos causados por mudanças climáticas, doenças, incêndios e outras forças da natureza. O Grupo possui processos extensos em funcionamento voltados ao monitoramento e à redução desses riscos, incluindo inspeções regulares da saúde e análises de doenças e pragas da lavoura.

Análise de sensibilidade

O Grupo avaliou o impacto sobre o valor justo do ativo biológico em 31 de março de 2024, a título de análise de sensibilidade, considerando a mudança para mais ou para menos das seguintes variáveis: (i) preço da tonelada de cana-de-açúcar e (ii) volume de produção de cana-de-açúcar, as demais variáveis de cálculo permanecem inalteradas. Dessa forma, uma variação (para mais ou para menos) de 5% no preço da tonelada de cana-de-açúcar resultaria em um aumento ou redução de R\$ 8.959. Com relação ao volume de produção, uma variação (para mais ou para menos) de 5% resultaria em aumento ou redução de R\$ 8.331.

14 Adiantamentos a fornecedores

	2024	2023
Adiantamentos a fornecedores de cana – terceiros (i)	12.812	12.413
Adiantamentos de materiais	5.959	2.934
	18.771	15.347

2024

Os saldos de adiantamentos a fornecedores de cana - terceiros referem-se a adiantamentos efetuados pelo Grupo Diana a fornecedores para futura entrega da cana-de-açúcar conforme contratos com vencimento até a safra 2024/2025.

15 Partes relacionadas

a. Controlador final

O controlador final das entidades incluídas nessa demonstração financeira combinada é Renata Sodré Viana E. Junqueira.

b. Remuneração da alta administração

O pessoal chave da administração é composto pela Diretoria. A remuneração paga aos Diretores no exercício foi de R\$ 899 (R\$2.940 em 31 de março de 2023). O Grupo Diana não concede ao pessoal chave da administração benefícios com características de longo prazo.

c. Principais saldos e transações que afetaram o resultado

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2024 e 2023, assim como as transações que influenciaram o resultado dos exercícios, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações do Grupo Diana, conforme demonstrado a seguir:

	202	2023		
Ativo não circulante	Ativo/ (Passivo)	Receitas/ (Despesa)	Ativo/ (Passivo)	Receitas/ (Despesa)
Mútuo com parte relacionada Ricardo Martins Junqueira (i)	129	<u> </u>	1.527	273
	129		1.527	273
Passivo circulante Mútuo com parte relacionada Leonor de Abreu Sodré Egreja (ii)	<u> </u>		- 91	- -
			91	

(i) Participação em consórcio de empregadores
 No passado foi constituído um consórcio de empregadores rurais, onde Renata participava 98% e Ricardo com 2%.
 Por algum tempo as despesas foram custeadas pela Renata restando o mútuo entre ambos.

(ii) Empréstimo

Foi vendida uma propriedade agrícola no estado do Mato Grosso, com recebimentos parcelados. A cada recebimento a Leonor transfere o recurso para a Renata que vai amortizando a medida que Leonor necessita do recurso.

16 Investimentos

	2024	2023
Investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial (a)	15.229	

(a) Investimentos avaliados por equivalência patrimonial

O quadro abaixo apresenta um resumo das informações financeiras da coligada avaliada através de equivalência patrimonial:

	Percentual de	Ativos	Ativos não	Total de	Passivos	Passivos não	Total de	Patrimônio				Equivalência
31 de março de 2024	participação	circulantes	circulantes	ativos	circulantes	circulantes	passivos	líquido	Receitas	Despesas	Lucro	patrimonial
Copersucar S.A.	0,74%	6.555.337	4.965.381	11.520.718	5.269.691	4.202.093	9.471.784	2.048.934	19.320.645	(19.040.012)	280.633	2.086

2.086

	Copersucar S.A.
Saldo em 31 de março de 2023	
Aporte de capital a ser integralizado Resultado de equivalência patrimonial	12.993 2.086
Ajuste de avaliação patrimonial - Coligada	150
Saldo em 31 de março de 2024	15.229

Informação sobre os investimentos na Copersucar S.A.

A Copersucar S.A., constituída na forma de sociedade anônima de capital fechado, domiciliada no Brasil, tem a exclusividade na comercialização dos volumes de açúcar e etanol produzidos pelas unidades produtoras sócias, localizadas nos Estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Goiás, gerenciando todos os elos da cadeia de açúcar e etanol, desde o acompanhamento da safra no campo até os mercados finais, incluindo as etapas de armazenamento, de transporte e de comercialização e que inclui a Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Atualmente, membros da Administração da Diana Bioenergia Avanhandava S.A, através do direito de voto em bloco, representam a Diana Bioenergia Avanhandava S.A nas decisões das políticas operacionais, financeiras e estratégicas da Copersucar S.A., através da participação no Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Comitês de Governança. Assim, o investimento na Copersucar S.A. é recohecido pelo método de equivalência patrimonial uma vez que a Diana Bioenergia Avanhandava S.A exerce influência significativa em sua administração.

A integralização das Ações será realizada em 8 parcelas semestrais, com valores de principal iguais e consecutivos, sendo a primeira com vencimento em 15 dia(s) da data de assinatura do boletim de subscrição e assim sucessivamente. A partir da data de vencimento da subscrição da primeira parcela das Ações, cada parcela de integralização será acrescida de 61,35% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), calculados conforme adoção do Sistema de Amortização Constante (Sistema SAC).

Saldo em 31 de março de 2023	
Aquisição no exercício	12.993
Pagamentos realizados no exercício	(1.624)
Juros apropriados	351
Saldo em 31 de março de 2024	11.720
Passivo Circulante	3.599
Passivo Não circulante	8.121

17 Impostos a recuperar

impostos a recuperar		
	2024	2023
IRRF	2.288	1.456
ICMS s/ ativo imobilizado	2.149	4.727
COFINS	1.878	6.212
PIS	412	1.353
Reintegra	34	1.298
IRPJ saldo negativo	1	690
CSLL saldo negativo	1	296
IPI	-	251
ICMS	- -	205
Saldo no final do exercício	6.763	16.488
Ativo circulante	4.704	15.148
Ativo não circulante	2.059	1.340

18 Ativos e passivos fiscais correntes e diferidos

Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos ativos e passivos

	2024		2023		
	Saldo	Resultado	Saldo	Resultado	
Ativo circulante					
IRPJ e CSLL a compensar	-	-	563	-	
Passivo circulante					
IRPJ e CSLL a pagar	(6)	-	(8)	-	
Tributos diferidos ativos constituídos sobre:					
Instrumentos financeiros derivativos	1.970	(1.477)	3.447	(5.511)	
Provisão para perdas de crédito esperadas	141	-	141	17	
Prejuízo fiscal e base de cálculo negativa	32.469	(3.879)	28.590	(2.586)	
Arrendamento mercantil (CPC 06)	5.922	(3.566)	2.356	(1.978)	
Provisão para contingências	673	40	633	107	
	41.175	(6.008)	35.167	(9.951)	
Tributos diferidos passivos constituídos sobre:			_		
Valor justo ativo biológico	(9.175)	(1.691)	(7.484)	5.151	
Instrumentos financeiros derivativos	(5.676)	(365)	(5.311)	(2.408)	
Ajuste a valor presente de fornecedores diversos	-	-	-	281	
Custos de transação	(2.195)	(876)	(1.319)	(266)	
Exclusão ICMS da base de cálculo do Pis e Cofins	-	-	-	-	
Imobilizado - Custo atribuído	(29.409)	642	(30.051)	530	
Imobilizado - Depreciação Econômica	(10.269)	(1502)	(8.767)	(788)	
	(56.724)	(3.792)	(52.932)	2.500	
Tributos diferidos líquidos	(15.549)	2.216	(17.764)	(7.451)	

Reconciliação das despesas de IRPJ e da CSLL

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	2024	2023
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social Alíquota fiscal combinada	15.065 34%	33.534 34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(5.122)	(11.402)
Efeito da exclusão de MEP na controladora e consolidado Exclusões (adições) permanentes	709 3.813	2.903
	(600)	(8.499)
Imposto de renda e contribuição social – corrente Imposto de renda e contribuição social – diferido	(2.815) 2.216	(1.048) (7.451)
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferido	(600)	(8.499)
Alíquota efetiva	4%	25%

Realização dos ativos fiscais diferidos

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas quando de sua elaboração.

Na avaliação da capacidade de recuperação dos tributos diferidos, são consideradas projeções do lucro tributável futuro e as movimentações das diferenças temporárias aprovadas pela Administração. Tributos diferidos ativos são constituídos somente quando é provável que serão utilizados no futuro. Não há prazo de validade para utilização dos saldos de prejuízos fiscais e bases negativas, porém, a utilização desses prejuízos acumulados de anos anteriores é limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente, caso haja fatores relevantes que venha a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pelo Grupo.

19 Imobilizado

Em 01 de abril de 2022	Terrenos e edificações 90.801	Máquinas e equipamentos 57.484	Máquinas e implementos agrícolas 27.442	Veículos 5.244	Benfeitorias	Obras em andamento 5.231	Computadores e periféricos 852	Móveis e utensílios 724	Adiantamento a fornecedores 54	Lavouras de cana- de-açúcar 91.860	Total 280.698
Adições	1.800	1.928	870	14	_	14.426	166	130		30.621	49.954
Baixas	-	(36)	(206)	(449)	-	14.420	-	-	-	50.021	(692)
Depreciação	(141)	(4.498)	(3.410)	(596)	(46)	-	(177)	(74)	-	(21.489)	(30.430)
Transferências		8.022	478		2.261	(10.977)	54	161			
Em 31 de março de 2023	92.458	62.901	25.175	4.214	3.221	8.680	895	940	54	100.991	299.529
Adições		1.456	20.898	2.233		22.619	379	340		47.947	95.872
Baixas	_	(7)	(7.470)	(155)	-	(119)	(12)	(2)	-	-	(7.766)
Depreciação	(141)	(4.726)	(4.088)	(654)	(96)	-	(235)	(93)	-	(21.246)	(31.280)
Transferências	(270)	2.072	675	(525)	324	(2.453)	171	6		<u>-</u>	
Em 31 de março de 2024	92.046	61.694	35.187	5.112	3.449	28.728	1.199	1.192	54	127.692	356.352
Saldo em 31 de março de 2023											
Custo total	95.181	127.078	44.815	11.607	3.687	8.680	1.738	1.513	54	183.051	477.403
Depreciação acumulada	(2.723)	(64.177)	(19.640)	(7.393)	(466)		(843)	(573)		(82.060)	(177.874)
Valor residual líquido	92.458	62.901	25.175	4.214	3.221	8.680	895	940	54	100.991	299.529
Saldo em 31 de marco de 2024											
Custo total	94.834	130.601	58.166	12.996	4.087	28.728	2.274	1.861	54	230.593	564.193
Depreciação acumulada	(2.788)	(68.907)	(22.979)	(7.883)	(638)		(1.075)	(669)		(102.901)	(207.841)
Valor líquido	92.046	61.694	35.187	5.112	3.449	28.728	1.199	1.192	54	127.692	356.351

a. Garantia

Em 31 de março de 2024, R\$ 79.370 do ativo imobilizado do Grupo Diana que correspondem a propriedades estão garantindo operações de financiamentos nas modalidades Finame e capital de giro junto às instituições financeiras.

b. Valor recuperável do ativo imobilizado

Durante os exercícios encerrados em 31 de março de 2024 e 2023 não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de efetuar cálculos para avaliar eventual redução do imobilizado ao seu valor de recuperação.

20 Direito de uso

	Terras	Total
Custo ou avaliação: Em 1º de abril de 2022	132.919	132.919
Adições de novos contratos	23.299	23.299
Remensuração de contratos - sem efeito caixa	1.468	1.468
Baixa	(6.464)	(6.464)
Em 31 de março de 2023	151.322	151.322
Adições de novos contratos	22.402	22.402
Remensuração de contratos - sem efeito caixa	3.341	3.341
Baixa	(17.860)	(17.860)
Em 31 de março de 2024	159.205	159.205
Amortização acumulada:		
Em 1° de abril de 2022	(52.122)	(52.122)
Adições - com impacto no resultado	(17.617)	(17.617)
Baixa	3.665	3.665
Em 31 de março de 2023	(66.074)	(66.074)
Adições - com impacto no resultado	(17.737)	(17.737)
Baixa	15.552	15.552
Em 31 de março de 2024	(68.258)	(68.258)
Taxa média de amortização	41,5%	41,5%
Valor residual líquido:		
Em 31 de março de 2023	85.247	85.247
Em 31 de março de 2024	90.946	90.946

21 Fornecedores

	2024	2023
Fornecedores diversos	50.308	34.544
Fornecedores de cana	1.013	1.303
Saldo no final do exercício	51.321	35.847

O saldo a pagar a fornecedores decorrentes das compras de cana-de-açúcar, determinado de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo).

A exposição do Grupo Diana a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar é divulgada na Nota Explicativa nº 36 – Instrumentos financeiros.

22 Passivo de arrendamento

A movimentação do passivo de arrendamento durante o exercício é como segue:

Em 31 de março de 2022	79.589
Adições de novos contratos	23.399
Pagamentos principal	(14.801)
Pagamentos juros	(10.151)
Juros sobre passivo de arrendamento	10.132
Remensuração de contratos	1.468
Desreconhecimento de ativos de direito de uso	(2.473)
Em 1º de abril de 2023	87.163
	-
Adições de novos contratos	22.402
Pagamento principal	(14.582)
Pagamento juros	(12.200)
Juros sobre passivo de arrendamento	11.465
Remensuração de contratos	4.337
Baixa	(2.240)
Em 31 de março de 2024	96.345
	-
Circulante	16.172
Não circulante	80.173

Abaixo cronograma de pagamentos dos arrendamentos a pagar do passivo circulante e não circulante em 31 de março de 2024:

	Valor nominal a pagar	Valor presente a pagar
1 a 12 meses	26.846	16.172
13 a 24 meses	28.207	17.095
25 a 36 meses	24.057	15.827
37 a 48 meses	18.646	12.187
49 a 60 meses	15.670	11.193
A partir de 60 meses	28.406	23.871
Total	141.832	96.345

A taxa de juros média ponderada utilizada para o calculo do ajuste a valor presente dos contratos de arrendamentos em 31 de março de 2024 é de 12,74% (12,65% em 31 de março de 2023).

23 Empréstimos e financiamentos

Essa nota divulga informações contratuais sobre a posição de empréstimos e financiamentos do Grupo. A Nota Explicativa nº 36 — Instrumentos financeiros divulga informações adicionais com relação à exposição do Grupo aos riscos de taxa de juros e moeda.

	2024	2023
Moeda nacional:		
Cédula de Produto Rural - CPR - 100% CDI + 12,85% a 13,75% a.a	181.401	76.394
Cédula de Crédito Exportação - CCE - 100% CDI + 12,95% a 14,31% a.a	28.180	56.938
Cédula de Crédito Rural - CCR - 8,5% a.a	22.447	-
Cédula de Crédito Bancário - CCB - 100% CDI + 11,85% a 15,50% a.a	19.700	27.900
Certificado de Recebíveis do Agronegócio - CRA - 100% CDI + 4,% a.a	14.687	21.131
FINAME - Juros pré-fixados de 12,5% a.a e variação da TJLP	13.273	1.627
Banco Nacional do Desenvolvimento - BNDS - 100% CDI + 9,9% a 15,30% a.a	10.060	-
Cédula Rural Pignoráticia - CRP - CDI + 12,85% a 13,75% a.a	8.572	3.227
Nota de crédito exportação - NCE - 100% CDI + 14,31% a 16,06% a.a	4.519	40.031
Cédula de Produto Rural - CPR - 100% CDI + 12,85% a 13,75% a.a	181.401	76.394
	302.839	227.247
Moeda estrangeira:		
Cédula de Crédito Bancário - CCB - 100% CDI + 5% a 22% a.a.	36.156	24.358
Adiantamento de contrato de câmbio - ACC - juros de 6% a 8%, a.a. mais variação cambial	20.429	28.342
	56.585	52.700
Total	359.424	279.947
Passivo circulante	89.876	94.470
Passivo não circulante	269.548	185.477

a. Vencimento da dívida

Em 31 de março de 2024 as parcelas do passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de Vencimento	2024	2023
2024	_	103.349
2025	106.948	63.452
2026	80.181	13.399
2027	45.047	5.276
2028	32.655	-
	4.717	
Total	269.548	185.477

Os financiamentos e empréstimos estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados, notas promissórias, garantia hipotecária de terras e avais de acionistas.

b. Cláusulas contratuais (covenants)

O Grupo Diana possui obrigações contratuais com a necessidade de manutenção de certos índices financeiros, operacionais e performance financeira.

Como o Grupo Diana não cumpriu algumas obrigações relacionadas a manutenção de certos indicadores, renegociou as condições determinadas em contrato (waiver) antes da data de encerramento do exercício, não sendo necessários ajustes às demonstrações financeiras.

c. Fornecimento de garantias, avais ou fianças

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por alienação fiduciária dos bens e avais de sócios diretores e hipoteca de terras.

Modalidade de captação	Garantias
Finames	Alienação fiduciária dos bens financiados
CPR – Cédula de Produtor Rural	Alienação fiduciária de imóveis
	Aval, alienação fiduciária dos bens financiados, hipoteca de imóveis, penhor
CCB – Cédula de Crédito Bancários	mercantil, penhor rural (terras) e recebíveis.
NCE/CCE - Nota de Crédito de Exportação	Aval, penhor mercantil e alienação fiduciária de imóveis
PPE - Pré-pagamento de Exportações	Aval de Nota promissória e Contratos de exportações.
ACC - Adiantamento de Contrato de Câmbio	Aval de Nota Promissória e Contratos de exportações.
BNDS FGI	Aval de Nota Promissória e Contratos de exportações.
CRA – Certificado de recebimentos de	
Agronegocios	Aval de Nota Promissória e Contratos de exportações.
CCR – Cedula de Crédito Rural	Alienação fiduciária de imóveis e contratos de exportação.

O total da dívida pode ser assim sumarizado:

	Circulante	Não circulante	Total da dívida
Dívida em 31 de março de 2022	55.595	105.091	160.686
Movimentação que afetam o fluxo de caixa	(154.216)	240.820	86.604
Captações		240.820	240.820
Amortização do principal	(124.729)	-	(124.729)
Juros pagos	(29.487)		(29.487)
Movimentação que não afetam o fluxo de caixa	193.091	(160.434)	32.657
Variações monetarias/Juros	32.657		32.657
Transferência para o circulante	160.434	(160.434)	<u>-</u>
Dívida em 31 de março de 2023	94.469	185.478	279.947
Movimentação que afetam o fluxo de caixa	(184.259)	225.701	44.021
Captações		225.701	228.280
Amortização do principal	(148.301)	-	(148.301)
Juros pagos	(35.958)		(35.958)
Movimentação que não afetam o fluxo de caixa	179.665	(144.210)	35.456
Variações monetarias/Juros	35.456		35.456
Transferência para o circulante	144.210	(144.210)	
Dívida em 31 de março de 2024	89.876	269.548	359.424

24 Debêntures a pagar

	2024	2023
Debêntures a pagar	50.293	56.318
Passivo circulante Passivo não circulante	293 50.000	18.818 37.500

As debêntures são sujeitas aos covenants financeiros medidos conforme abaixo:

Índice Financeiro	Exercício	Exercício	Exercício	Exercício
	Encerrado	Encerrado	Encerrado	Encerrado
Dívida Líquida / EBTIDA	em março/2023	em março/2024	em março/2025	em março/2026
Liquidez Corrente	<= 2,0x	<= 2,0x	<= 2,0x	<= 2,0x
Dívida líquida / Tonelada de	>= 1,0x	>= 1,0x	>= 1,0x	>= 1,0x
Cana Moída	<= R\$ 90,00	<= R\$ 90,00	<= R\$ 90,00	<= R\$ 90,00

Como o Grupo Diana não cumpriu algumas obrigações relacionadas a manutenção de certos indicadores, renegociou as condições determinadas em contrato (waiver) antes da data de encerramento do exercício, não sendo necessários ajustes às demonstrações financeiras.

O total de debêntures a pagar pode ser assim sumarizado:

	Circulante	Não circulante	Total
Debêntures a pagar em 31 de março de 2022	22.856	56.250	79.106
Movimentação que afetam o fluxo de caixa	(34.325)	-	(34.325)
Liberações	-	-	-
Amortização do principal	(18.750)	-	(18.750)
Juros pagos	(15.575)	-	(15.575)
Movimentação que não afetam o fluxo de caixa	30.286	(18.750)	11.536
Variações monetarias/Juros	11.536	-	11.536
Transferência para o circulante	18.750	(18.750)	
Debêntures a pagar em 31 de março de 2023	18.818	37.500	56.317
Movimentação que afetam o fluxo de caixa	(63.900)	50.000	(13.900)
Liberações	-	50.000	50.000
Amortização do principal	(56.250)	-	(56.250)
Juros pagos	(7.650)	-	(7.650)
Movimentação que não afetam o fluxo de caixa	45.376	(37.500)	7.876
Variações monetarias/Juros	7.876	-	7.876
Transferência para o circulante	37.500	(37.500)	
Debêntures a pagar em 31 de março de 2024	293	50.000	50.293

25 Impostos e contribuições a recolher

	2024	2023
ICMS - parcelamento	16.222	12.780
INSS	598	1.161
Outros	568	87
IRRF	139	435
COFINS	143	183
PIS/COFINS/CSLL	85	47
PIS	25	30
Saldo no final do exercício	17.780	14.723
Passivo circulante Passivo não circulante	11.177 6.603	7.102 7.621

26 Provisão para contingências

O Grupo Diana está exposto a certos riscos, representados em processos tributários e reclamações trabalhistas e cíveis, que estão provisionados nas demonstrações financeiras, em virtude de serem considerados como de chance de êxito remota na defesa dos mesmos, ou pela sua importância na situação patrimonial do Grupo Diana.

	2024	2023
Cíveis	982	1.067
Trabalhistas	998	796
Saldo no final do exercício	1.980	1.863

Os processos provisionados foram considerados adequados pela Administração com base em vários fatores, incluindo (mas não se limitando) a opinião dos assessores jurídicos do Grupo Diana, a natureza dos processos e a experiência histórica.

Baseada na opinião dos assessores jurídicos o Grupo Diana constituiu provisão para contingências de processos trabalhista, cível e ambiental em montante considerado suficiente para cobrir perdas prováveis que possam advir do desfecho dos processos tributários em andamento, conforme quadro abaixo:

	<u>Cíveis</u>	Trabalhistas	Total
Saldo em 31 de março de 2022	1.145	404	1.549
Provisões constituídas durante o exercício	-	392	392
Provisões utilizadas durante o exercício	(78)	<u> </u>	(78)
Saldo em 31 de março de 2023	1.067	796	1.863
Provisões constituídas durante o exercício		202	_
Provisões utilizadas durante o exercício	(85)	<u> </u>	
Saldo em 31 de março de 2024	982	998	1.980

O Grupo Diana possui outros processos administrativos e judiciais em andamento, cujas avaliações, efetuadas por seus assessores jurídicos, são consideradas como de risco de perda possível e cujas eventuais perdas financeiras foram mensuradas no montante de R\$ 413 (R\$ 127 em 31 de março de 2023). Em função de não poder ser determinado o estágio em que se encontra o desfecho dessas ações, nenhuma provisão para perdas foi registrada nas demonstrações financeiras uma vez que não é requerida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

27 Adiantamento de clientes

	2024	2023
Adiantamento de clientes (mercado externo)	9.817	47.004
Adiantamento de clientes (mercado interno)	34.087	1.601
	43.904	48.605
Passivo circulante Passivo não circulante	43.904	13.605 35.000

Refere-se a adiantamentos recebidos pelo Grupo Diana para futura entrega de álcool e açúcar conforme cronograma abaixo:

Safra	2024	2023
2023/2024 2024/2025	43.409	13.605 35.000
Total	43.409	1.033

28 Patrimônio líquido

No contexto das demonstrações financeiras combinadas, as rubricas que compõe o patrimônio líquido (capital social, reservas de capital e de lucros, ajustes de avaliação patrimonial, dentre outras) geralmente não são relevantes. Portanto, as demonstrações das mutações do patrimônio líquido, destas demonstrações financeiras combinadas, incluem apenas um item denominado patrimônio líquido.

As informações desta nota são derivadas das informações financeiras da Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Avanhandava Agropecuária Ltda. Dessa forma, conforme apresentado na Nota 3, estas demonstrações financeiras combinadas do Grupo não representam as demonstrações financeiras individuais destas entidades.

a) Capital social

Em 31 de março de 2024, o capital social está representado por 63.987.075 ações no valor de R\$ 1,00 cada uma (63.987.075 ações em 31 de março de 2023), pertencentes aos seguintes acionistas domiciliados no país:

	2024		2023	
Diana Bioenergia Avanhandava S.A.	Ações	%	Ações	%
Renata Sodré Viana Egreja Junqueira	58.690.306	97,84	58.690.306	97,84
Laax Empreendimento e Participações Ltda.	1.296.769	2,16	1.296.769	2,16
	59.987.075	100	59.987.075	100
	2024		2023	
Avanhandava Agropecuária Ltda.	Ações	%	Ações	%
Renata Sodré Viana Egreja Junqueira	3.711.805	92,8	3.711.805	92,8
Laax Empreendimento e Participações Ltda.	288.195	7,2	288.195	7,2
	4.000.000	100	4.000.000	100

b) Ações ordinárias

Todas as ações têm os mesmos direitos com relação aos ativos líquido residuais do Grupo Diana.

Os detentores de ações ordinárias têm o direito ao recebimento de dividendos conforme definido no estatuto do Grupo. Diana. As ações ordinárias dão o direito a um voto por ação nas deliberações. O Grupo não possui ações em tesouraria.

c) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício nos termos do art. 193 da Lei 6.404/76 e alterações posteriores, sem limite estipulado sobre o capital social.

d) Retenção de lucros

A destinação do saldo de reserva de retenção de lucros será deliberada por ocasião da Assembleia Geral Ordinária de acionistas que aprovar as demonstrações financeiras.

e) Ajustes de avaliação patrimonial

É composto do efeito da adoção do custo atribuído para o ativo imobilizado em decorrência da aplicação do Pronunciamento Técnico CPC 27 - Ativo Imobilizado e Interpretação Técnica ICPC 10 na data de transição, deduzido do respectivo imposto de renda e contribuição social diferidos, e que vem sendo realizado mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem.

f) Ajustes de avaliação patrimonial

É composto do efeito da adoção do custo atribuído para o ativo imobilizado em decorrência da aplicação do Pronunciamento Técnico CPC 27 - Ativo Imobilizado e Interpretação Técnica ICPC 10 na data de transição, deduzido do respectivo imposto de renda e contribuição social diferidos, e que vem sendo realizado mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem.

g) Remuneração aos acionistas

O acordo de acionistas determina a distribuição de dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do art. 202 da Lei nº 6.404/76, após a compensação dos prejuízos acumulados.

29 Receita operacional líquida

Veja políticas contábeis na nota explicativa 8.b.

a. Fluxos da receita

A receita operacional do Grupo Diana é composta, substancialmente, pela venda de açúcar e etanol para o mercado interno e externo.

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida para fins fiscais apresentadas na demonstração do resultado é conforme segue:

	2024	2023
Receita bruta fiscal	458.229	416.588
Impostos sobre vendas	(32.590)	(30.137)
	425.639	386.451

b. Desagregação da receita de contratos com clientes

30

Na tabela seguinte, apresenta-se a composição analítica das receitas de mercadorias por categoria de produtos:

	2024	2023
Receitas operacionais:		
Mercado interno:	170 002	102.464
Etanol	170.803	193.464
Cana-de-açúcar Outras	11.482 2.975	2.997
Outras	185.260	196.461
Mercado externo:		1701.101
Açúcar	272.970	220.126
Total da receita bruta	458.230	416.588
(-) Impostos sobre vendas	(32.591)	(30.137)
Total da receita líquida	425.639	386.451
As receitas no mercado externo estão assim distribuídas geo	ograficamente:	
	2024	2023
Açúcar		
Suíça	96.690	106.666
Inglaterra	91.744 84.536	66.987 39.863
França Londres	84.330	4.034
Cingapura	<u> </u>	2.575
Total da receita líquida	272.970	220.126
Custo dos produtos e mercadorias vendidos		
•	2024	2023
Matéria prima fornecedores e própria	228.022	198.231
Combustíveis e insumos	34.686	35.050
Mão de obra	25.264	21.729
Serviços prestados por terceiros	19.680	13.941
Entressafra	14.993	14.098
Peças e acessórios	7.518	7.040
Outros custos	8.459	5.440
Depreciação	3.190	3.864
Frete	3.396	3.301
Total	345.208	302.693

31 Despesas operacionais por natureza

	2024	2023
Fretes, transbordos e armazenagem	27.032	22.691
Washout	272	9.300
Despesa com pessoal	9.581	7.494
Serviços prestados	7.410	6.458
Outras despesas	5.058	4.024
Despesa com comercialização exceto fretes, transbordos e armazenagem	116	446
	49.469	50.412
Reconciliação com as despesas operacionais classificadas por função:		
Despesas de vendas	28.419	33.190
Despesas administrativas e gerais	21.050	17.222
	49.469	50.412
Outras receitas operacionais líquidas		
	2024	2023
Receita de Venda de Cbios	5.444	6.778
Contribuição Previdenciária a maior	977	-
Resultado na venda/baixa de ativos	500	309
Reintegra	357	244
Aluguéis e arrendamentos	(21)	28
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	(418)	-345
Crédito outorgado ICMS (i)	26	11.217
Crédito extemporâneo PIS e COFINS (ii)		6.890
	6.866	24.295

⁽i) Crédito outorgado de ICMS conforme convênio do ICMS 116/2022

33 Receitas financeiras

32

		2023
Instrumentos financeiros derivativos - realizados	15.461	8.192
Rendimentos com aplicações financeiras	10.471	3.119
Instrumentos financeiros derivativos - não realizados	6.017	23.288
Juros demais operações e descontos financeiros	4.739	3.371
Descontos obtidos	113	386
	36.801	38.356

⁽ii) Levantamento de crédito extemporâneo de PIS e Cofins realizado por empresa especializada (LPL Consultoria Tributária Ltda.) no período de Março de 2017 a Dezembro de 2021.

34 Despesas financeiras

	2024	2023
Juros apropriados sobre financiamentos	47.972	46.111
Instrumentos financeiros derivativos - realizados	16.041	-
AVP - Passivo de Arrendamentos (CPC 06)	12.485	19.713
Juros demais operações	9.048	5.572
Juros tributários - parcelamento e contingências	1.749	2.437
Custos a amortizar (CPC 08)	604	1.438
Instrumentos financeiros derivativos - não realizados	601	10.132
Descontos concedidos	5	171
	88.505	85.574
35 Variação cambial líquida		
	2024	2023
Variação cambial ativa	4.009	2.367
Variação cambial passiva		(1.264)
Variação cambial líquida	4.009	1.103

36 Instrumentos financeiros

a. Classificação contábil e valores justos

Demonstração dos instrumentos financeiros em suas respectivas classificações por categorias

Os principais instrumentos financeiros usualmente utilizados pelo Grupo e operações em conjunto estão apresentados e classificados conforme a seguir:

	-	Valor contábil			V	alor justo		
31 de março de 2024	Nota	Valor justo por meio do resultado	Custo amortizado	Outros passivos financeiros	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos	0		25 442		25 442			
Caixa e equivalentes de caixa	9	107.102	25.442	-	25.442 107.102	-	107 102	-
Aplicações financeiras	10	107.102	1.070	-		-	107.102	-
Contas a receber de clientes	10	-	1.970	-	1.970	-	-	-
Contas corrente – Cooperativa	11	-	1.050		1.050			
Adiantamento a fornecedores	13		18.771	-	18.771	-		-
Instrumentos financeiros derivativos	33	16.705	-	-	16.705	-	16.705	-
Outros ativos	-	-	3.854	-	3.854		-	
Total	-	123.807	51.087	-	174.893		123.807	
Outros passivos financeiros								
Fornecedores	19	-	_	51.321	51.321	_	_	_
Empréstimos e financiamentos	21	-	_	359.424	359.424	_	359.424	_
Debêntures a pagar	22	_	_	50.293	50.293	_	50.293	_
Passivo de arrendamento	22	_	_	285.720	285.720	_	-	_
Mútuo com partes relacionadas	14	-	_	<u>-</u>	<u>-</u>	_	_	_
Instrumentos financeiros derivativos	34	5.807	_	_	5.807	_	5.807	_
Outras contas a pagar	16	-	-	11.720	11.720	_	11.720	-
Total	_	5.807	-	758.478	764.285	-	427.244	_

		Valor contáb	il		Valor justo			
,	Nota	Valor justo por meio do resultado	Custo amortizado	Outros passivos financeiros	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos	9		131.971		131.971			
Caixa e equivalentes de caixa	9	- 440	131.9/1	-		-	140	-
Aplicações financeiras		449	-	-	449	-	449	-
Contas a receber de clientes	10	-	288	-	288	-	-	-
Adiantamento a fornecedores	13	-	20.336	-	20.336	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	33	15.621	-	-	15.621	-	15.621	
Outros ativos		-	5.566	-	5.566	-	-	-
Total		16.070	158.161	-	174.231	_	16.070	
Outros passivos financeiros								
Fornecedores	19	-	-	40.837	40.837	_	_	_
Empréstimos e financiamentos	21	-	-	279.947	279.947	_	279.947	-
Debêntures a pagar	22	_	_	56.318	56.318	_	56.318	_
Passivo de arrendamento	20	-	_	199.668	199.668	_	<u>-</u>	_
Mútuo com partes relacionadas	14	-	_	91	91	_	_	_
Instrumentos financeiros derivativos	34	10.138	-	-	10.138	-	10.138	
Total		10.138	-	576.861	586.999	-	346.403	

b. Mensuração do valor justo

Os valores contábeis do caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, fornecedores e empréstimos e financiamentos possuem o valor contábil que se aproximam do valor justo. Em 31 de março de 2024 e 2023, não houve a transferências entre níveis de classificação dos instrumentos financeiros pelo Grupo.

c. Gerenciamento de risco financeiro

Visão geral

Os principais riscos nos quais o Grupo Diana está exposto, são contemplados pelo modelo atual de monitoramento e gestão. Os riscos tais como, risco operacional, comportamento de demanda, concorrência e eventuais mudanças significativas no seguimento são gerenciados por modelo.

Os riscos econômicos-financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como preço do açúcar e etanol, taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que o Grupo Diana utiliza. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta administração que atua ativamente na gestão operacional do Grupo Diana

O Grupo Diana possui como prática gerir seus os riscos existentes de forma conservadora, sendo que esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco operacional; e
- Risco de capital.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição do Grupo Diana a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos, as práticas e os processos para a mensuração e gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

d. Estrutura de gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco do Grupo Diana são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e os sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades do Grupo Diana.

O Grupo Diana, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetivam desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e suas obrigações.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro do Grupo Diana caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis oriundos de venda de açúcar e adiantamento a fornecedores de cana.

A gestão do risco de crédito do Grupo Diana em relação a clientes, no que pertence ao negócio do açúcar é centrada no relacionamento formalizado com Companhias de Trading, que possuem propostas contratuais que por sua vez são avaliadas pela administração da Usina, de forma que, adota-se como prática a análise das situações financeira e patrimonial dessas Companhias. Para as operações de adiantamento a fornecedores de cana, são firmados contratos de arrendamento, onde fica estabelecida a garantia contratual para o fornecimento do produto quando da sua produção, bem como, prevê todo o acompanhamento e manuseamento da produção por parte da Usina. Adicionalmente os adiantamentos são gerenciados com base no estabelecimento de limites percentuais, que atualmente conforme determinação da administração é de 20% do custo estimado de produção.

De forma geral, o direcionamento dos negócios é tratado em reuniões para tomadas de decisões, acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, bem como, mantem operações com instituições financeiras de primeira linha, visando manter os resultados esperados.

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações financeiras é como segue:

	Nota _	2024	2023
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	9	132.544	131.971
Contas a receber de clientes	10	1.970	211
Conta Correntes – Cooperativa	11	1.050	-
Outros ativos	<u>-</u>	3.854	5.559
Total	<u>_</u>	139.418	137.826

Em 31 de março de 2024 e 2023, o Grupo Diana possuía junto a instituições operações de empréstimos e financiamentos cujo saldo devedor naquela data era significativamente superior aos saldos mantidos em aplicações financeiras.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que o Grupo Diana possa eventualmente encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem do Grupo Diana na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação do Grupo Diana.

O Grupo Diana trabalha alinhando disponibilidade e geração de recursos gerenciando sua geração de receita através da venda de açúcar em conjunto com a captação de recursos junto a instituições financeiras com taxas reduzidas e com prazos alongados de modo a cumprir suas obrigações nos prazos acordados. Adicionalmente o Grupo Diana possui como prática manter

recursos em aplicações financeiras de liquidez imediata, visando principalmente garantir sua liquidez de curto prazo.

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e os ativos que são utilizados para gerenciar o risco de liquidez.

_			2024		
	Valor contábil	Até 12 meses	13 a 24 meses	25 a 36 meses	Mais que 36 meses
Fornecedores	51.321	51.321	_	_	_
Passivo de arrendamento (*)	96.345	16.172	31.033	25.078	24.062
Empréstimos e financiamentos (*)	359.424	89.876	106.948	80.181	82,420
Debêntures a pagar(*)	50.293	293	12.500	12.500	25.000
Instrumentos financeiros derivativos	5.807	1.217	846	2.074	1.669
Outras contas a pagar	11.720	3.599	3.248	3.248	1.624
Total	574.910	162.478	154.575	123.081	134.776
_			2023		
	Valor contábil	Até 12 meses	13 a 24 meses	25 a 36 meses	Mais que 36 meses
Fornecedores	37.712	30.928	6.784	_	_
Passivo de arrendamento (*)	79.589	15.843	17.656	15.750	36.709
Empréstimos e financiamentos (*)	169.943	60.237	33.661	19.997	13.598
Debêntures a pagar (*)	79.106	22.856	22.781	19.935	-
Mútuo com partes relacionadas	422	422	-	-	_
Instrumentos financeiros derivativos	24.003	20.810	3.193		
Total	390.775	151.096	84.075	55.682	50.307

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade do Grupo Diana, possam ocorrer significantemente mais cedo ou em montantes significantemente diferentes.

(*) Os valores de Passivo de arrendamento, Empréstimos e financiamentos, Debêntures a pagar e Mútuo com partes relacionadas incluem encargos projetados até o término dos respectivos contratos, distribuídos de acordo com o *aging* apresentado nos quadros.

Risco de mercado

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado, tais como taxas de câmbio, taxas de juros e preços dos produtos comercializados ou produzidos pelo Grupo Diana e dos demais insumos utilizados no processo de produção.

O Grupo Diana possui como prática para minimizar os riscos de mercado, firmar contratos de parceria com os produtores com o objetivo de garantir a produção, bem como, o estabelecimento de contratos de venda futura junto a Companhia de *Tradings*. Essa tomada decisão possui como principal objetivo garantir melhores preços de mercado.

Risco de taxas de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras oriundas das operações de exportações de açúcar e captações de recursos financeiros. O Grupo Diana avalia permanentemente a contratação de operações de hedge para mitigar esses riscos. Ao

longo do período o Grupo Diana utilizou-se de instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições.

A gestão da exposição cambial do Grupo Diana consiste na análise do *Hedge* natural existente entre os contratos de exportação que consequentemente geram recebíveis em moeda estrangeira com as obrigações em moeda estrangeira, de forma que após a apuração da exposição líquida avalia-se estrategicamente a necessidade de contratar um instrumento de proteção. Sendo que, o hedge natural entre contratos de exportação e obrigações em moeda estrangeira é avaliado somente para safra seguinte.

Os instrumentos financeiros derivativos de proteção - hedge, estão lastreados pela exposição líquida em moeda estrangeira, que comtempla os contratos de exportação firmados para a próxima safra. No entanto, a avaliação da necessidade da contratação de instrumentos de proteção paras exposições em moeda estrangeira de longo prazo, será feita ao término da próxima safra.

Análise de sensibilidade

O Grupo Diana utiliza-se de instrumentos financeiros derivativos somente para a proteção de riscos identificados e em montantes compatíveis com o risco (limitado a 100% do risco identificado). Desta forma, para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado originados por instrumentos financeiros, o Grupo Diana analisa conjuntamente o instrumento de proteção e o objeto de proteção, conforme demonstrado nos quadros abaixo.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos de proteção cambial, a administração adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação sobre a taxa de câmbio utilizada para apuração dos apresentados nos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente, do Real no cenário provável.

Com base nos saldos dos instrumentos de proteção e dos objetos protegidos em 31 de março de 2024, foram substituídas as taxas de câmbio e outros indexadores quando aplicável e calculadas as variações entre o novo saldo em Reais e o saldo em Reais em 31 de março de 2024 em cada um dos cenários.

A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado na hipótese dos respectivos cenários apresentados, devendo-se considerar o fato de que os contratos de exportação firmados para as próximas safras não estão sendo contemplados pela análise apresentada abaixo:

2024			Alt	a	Bai	ixa
	US\$	R\$	25%	50%	25%	50%
Instrumentos financeiros						
Empréstimos e financiamentos	11.198	56.585	(14.146)	(28.293)	14.146	28.293
Swap	18.167	92.296	(23.074)	(46.148)	23.074	46.148
NDFs	28.556	145.076	(36.269)	(72.538)	36.269	72.538
	57.921	293.957	(73.489)	(146.979)	73.489	146.979

Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de o Grupo Diana sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse

tipo de risco, o Grupo Diana busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas e swaps, bem como, operações com subsídios rurais, quando as mesmas são disponibilizadas.

O Grupo Diana utiliza instrumentos financeiros derivativos, único exclusivamente com o intuito de se proteger quanto a oscilação da *Libor*, já que naquela a Usina possuía captações indexadas a *Libor*. De uma maneira geral a administração entende que qualquer oscilação nas taxas de juros, não representaria nenhum impacto significativo no resultado do Grupo Diana, já que esse não é o principal risco.

Análise de sensibilidade

O Grupo Diana não realizou análise de sensibilidade para o risco de taxa de juros, pois considera que os possíveis impactos sobre as transações vinculadas a taxas de juros flutuantes são irrelevantes para as demonstrações financeiras combinadas do Grupo Diana.

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnológicos e infraestrutura do Grupo Diana e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento Empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações do Grupo Diana.

O objetivo do Grupo Diana é administrar o risco operacional de forma conservadora, sempre buscando aproveitar as melhores oportunidades de mercado maximizando os resultados financeiros, a contribuindo para que as ações aplicadas para os demais riscos citados nesta nota não sejam comprometidas.

Perdas por redução no valor recuperável

Na data do balanço o Grupo Diana possuía somente R\$ 416 a título de provisão para perdas de crédito esperadas referente a recebíveis.

Risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que o Grupo Diana faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, o Grupo Diana monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

Gerenciamento do capital

A gestão de capital do Grupo Diana é feita para equilibrar as fontes de recursos próprias e terceiras, balanceando o retorno para os acionistas e o risco para acionistas e credores.

A dívida do Grupo Diana para a relação ajustada do capital ao final do exercício é apresentada a seguir, conforme números do Grupo Diana:

	2024	2023
Empréstimos e financiamentos Debêntures a pagar (-) Caixa e equivalentes de caixa Aplicações financeiras	(359.424) (50.293) 132.544	(279.947) (56.318) 131.971 449
(=) Dívida líquida (A)	(277.173)	(203.845)
Total do patrimônio líquido (B)	149.409	141.411
Relação dívida líquida sobre capital ajustado (A/B)	(1,86)	(1,95)

Resultado referente aos instrumentos financeiros

O Grupo Diana utiliza derivativos para gestão de risco de variação cambial decorrente de suas transações operacionais de compra e venda de *commodities* em moeda estrangeira. A administração utiliza *NDFs* na estratégia de gestão do risco de variação cambial.

A administração do Grupo Diana mantém monitoramento permanente sobre os instrumentos financeiros derivativos contratados por meio dos seus controles internos.

As tabelas abaixo sumarizam os valores dos ganhos (perdas) registrados em 31 de março de 2024 e 2023 que afetaram a demonstração de resultado:

Resultado de operações mantidas para negociação		Valor Nocional _	2024	2023
Ajustes Mercado Termo - NDF's moedas estrangeiras Ajustes Mercado Termo - NDF's commodity	USD Açúcar VHP	28.556 15.904	13.549 2.112	12.311 624
Ajustes Mercado Termo - SWAP's	USD	18.167	1.044 16.705	2.686 15.621
Ajustes Mercado Termo - NDF's moedas estrangeiras Ajustes Mercado Termo - NDF's <i>commodity</i> Ajustes Mercado Termo - SWAP's Ajustes Mercado Termo - NDF's <i>commodity</i>	USD Açúcar VHP USD Óleo diesel	12.432	(601) (84) (5.122)	(8.896) (1.242)
		_	(5.807)	(10.138)

O Grupo utiliza como instrumento de proteção cambial, operações de Swap de dólar, Swap de *Libor*, *NDFs* de dólar e açúcar, sendo que, essas operações foram contratadas para proteção das exposições em moeda estrangeira e cotação de açúcar.

As tabelas abaixo sumarizam os valores dos ganhos (perdas) registrados nos períodos de 31 de março de 2024 e 2023 que afetaram a demonstração de resultado do exercício:

	2024	2023
Receitas financeiras		
Ajustes Mercado Termo - NDF's moedas estrangeiras	(16.699)	(15.708)
Ajustes Mercado Termo - NDF's commodity	(2.645)	(7.115)
Ajustes Mercado Termo - SWAP's	(2.134)	(8.656)
Ganhos com derivativos (nota 32)	(21.793)	(31.479)
Despesas financeiras		
Ajustes Mercado Termo - NDF's moedas estrangeiras	601	308
Ajustes Mercado Termo - SWAP's	16.041	19.405
Perdas com derivativos (nota 33)	16.642	19.713

37 Compromissos

O Grupo Diana possui acordo no mercado de açúcar com terceiros através dos quais se compromete a vender volumes desses produtos até a safra 2024/2025. Os volumes relacionados aos compromissos acima mencionados são:

Safra	Volume (toneladas)
2024/2025	147.000
Total	147.000

O Grupo Diana possui diversos compromissos de compra de cana-de-açúcar com terceiros para garantir parte de sua produção para os próximos períodos de colheita. A quantidade de cana-de-açúcar a ser adquirida é calculada com base em uma estimativa de colheita de cana-de-açúcar por área geográfica. A quantia a ser paga pelo Grupo Diana será determinada para cada período de colheita de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pela CONSECANA. Os compromissos valorizados pelo CONSECANA de 31 de março de 2024 podem ser assim determinados:

	Toneladas de cana-de-açúcar	Valor
2024	852.000	111.896
2025	639.000	83.922
2026	555.000	72.890
2027	584.000	76.699
2028	464.000	60.938
Total	3.094.000	406.345

Contrato de acordo de etanol

A Companhia possui contrato de exclusividade de fornecimento de etanol junto a Cooperativa dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo, pelo prazo de 3 anos safras, sendo o contrato renovado a cada safra.

A Companhia também é interveniente garantidora das operações de venda de etanol correspondentes ao contrato firmado pela Cooperativa dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo junto a Copersucar S.A., o qual tem caráter de exclusividade, assegurando diretamente e indiretamente, benefícios e vantagens financeiras e mercadológicas. Os fatores de risco de preço desse contrato são os indicadores CEPEA/ESALQ para os mercados interno e externo.

* * *

Composição da Administração

Diretoria

Renata Sodré Viana E. Junqueira Sócia Administradora / Diretora Agrícola

> Leonardo de Freitas Perossi Diretor Adm. Financeiro

Enio Aparecido O. do Nascimento CRC 1SP320440/O-7 Contador